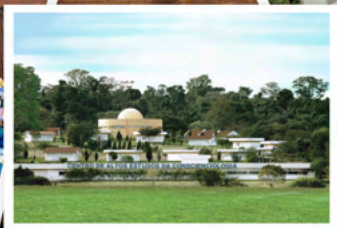


Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



# Lugares de Memória

Atena  
Editora

Ano 2022

Milena Mascarenhas

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

(Organizadores)



# Lugares de Memória

Atena  
Editora

Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

CEAEC

Mac Donald Ferandes Bernal

Paola Stefanutti

Solange da Silva Portz

Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



## Conselho Editorial

### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Milena Mascarenhas  
Solange da Silva Portz  
Valdir Gregory

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L951 Lugares de memória / Organizadores Milena Mascarenhas, Solange da Silva Portz, Valdir Gregory. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0167-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.674221104>

1. Histórias de lugares e tempos. I. Mascarenhas, Milena (Organizadora). II. Portz, Solange da Silva (Organizadora). III. Gregory, Valdir (Organizador). IV. Título. CDD 398.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## APRESENTAÇÃO

Este livro foi concebido e construído com a finalidade de discutir *Lugares de Memória*, e aborda aspectos relacionados à memória em contexto de fronteiras, organizado e estruturado em oito capítulos. Os capítulos que o compõem são oriundos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e outras instituições, e estão voltados para um debate a respeito de memórias, patrimônio e territorialidades da região conhecida como Tríplice Fronteira.

Os conteúdos contemplam dados e narrativas que se relacionam com a história da região trinacional situada nos entornos de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e da região metropolitana de Ciudad del Este na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai respectivamente. Considerando que, dentre os aspectos fronteiriços, estão as línguas portuguesa e espanhola, principalmente no cotidiano deste espaço, optou-se por manter citações em espanhol sem as suas traduções.

O primeiro capítulo trata do Patrimônio Cultural no Mercosul e lança olhares na direção da cultura além-fronteira, identificando referências culturais compartilhadas por diferentes Estados na perspectiva de um projeto de integração regional. Vê-se o debate sobre o papel da cultura como estratégia para a integração cujo o intuito é vislumbrar uma identidade comum dentro do Mercosul, visando promover um sentimento de pertencimento para a formação de uma cidadania regional. O patrimônio cultural emerge como uma categoria importante para a reflexão dos processos sobre as medidas de valorização das representações do passado, através das ações voltadas para a preservação de bens culturais compartilhados entre os países parceiros.

O segundo capítulo foca nas migrações, abordando as políticas sobre terra e colonização na perspectiva do processo de nacionalização da fronteira externa (separação entre nações) e interna (ocupação das áreas fronteiriças das províncias) nas regiões transfronteiriças do Sul do Brasil e Nordeste da Argentina, nomeadamente na faixa de fronteira das províncias do Paraná (BR) e Misiones (ARG) nos séculos XIX e XX. A pesquisa ainda foca na comparação e na transnacionalidade, buscando a compreensão das semelhanças, diferenças e conexões na invenção de nacionalidades de origem europeia para integrar a fronteira aos Estados Nacionais em questão.

O capítulo três tem a proposta de apresentar memórias construídas sobre um personagem que viveu na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina no final do século XIX e início do século XX. Os estudos sobre Moisés Santiago Bertoni emergem de documentação constituída por ele mesmo e por obras diversas produzidas a seu respeito. O texto discute a construção de memórias que fazem parte de um variado leque de lembranças e permite

conhecer o processo de construção de memórias sobre a Tríplice Fronteira.

O quarto capítulo estuda as culturas alimentares da fronteira Brasil-Paraguai-Argentina por meio de indícios e vestígios em feiras, trazendo reflexões acerca de práticas relativas à alimentação. As feiras analisadas foram a Feirinha da JK em Foz do Iguaçu, a Feria de Ciudad del Este do lado paraguaio e a Feirinha da Argentina em Puerto Iguazú. É uma escrita que bebe na micro-história, nas práticas do cotidiano e na etnografia. Parte-se da comida, de espaços de comidas e de seus desdobramentos para discutir culturas alimentares neste espaço de fronteira.

A Ponte Internacional da Amizade serve de cenário para discutir as ações empenhadas pelos governos brasileiro e paraguaio a fim de consolidar memórias e representações em diferentes insígnias, oferecendo aos lugares relacionados à ponte diferentes formas de ancorar lembranças. Buscou-se, a partir dos vestígios encontrados, problematizar os lugares de memória intencionalmente construídos para vincar certas lembranças e associá-las a seus executores.

O capítulo seis realiza uma discussão sobre como as ações materiais e imateriais do Estado brasileiro, por meio de lugares e memórias, são ativadas como representações da formação histórica de Foz do Iguaçu. Os indícios presentes no cotidiano levam a percepção da presença do Estado no passado e no presente. Por meio de documentos, discursos, infraestruturas, monumentos, políticas, projetos e ações, o Estado mostra sua presença e influência nas definições de representações, memórias, lugares de memórias de Foz do Iguaçu. Um território que integra muitas histórias que são imprescindíveis para compreender a formação de uma cidade com memórias porosas e cambiantes.

O capítulo sete traz narrativas sobre a primeira Catedral da Diocese de Foz do Iguaçu e a trajetória da Igreja Católica, na região Oeste do Paraná, no início do século XX. A Paróquia São João Batista revela-se como fonte provedora de histórias e de personagens que, de alguma forma, se conectam com a história da cidade, além disso, o autor trabalha com a concepção da igreja como monumento histórico, marco referencial para a manutenção de lembranças e de tradições, tornando-se ponto de referência e de singularidade do local onde se encontra promovendo a formação da identidade cultural local.

O capítulo final aborda o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) apresentando seu histórico de formação em Foz do Iguaçu. O CEAEC é um ponto turístico no município desde 1995, e um importante polo de pesquisas voltado para o estudo da consciência humana (pessoa, indivíduo, ego, *self*) de modo multidimensional, além da dimensão material, do corpo físico e do confinamento no cérebro, considera-se outras formas de manifestação. O capítulo discorre sobre o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento por voluntários da Conscienciologia.

À vista disso, este livro apresenta um conjunto de temas, de múltiplos dados,

tratados sob diversos enfoques, de variadas metodologias e de diferentes abordagens teóricas. Discussões mais amplas e aprofundamentos maiores poderão ser buscados nas teses e publicações dos autores.

Por fim, agradecemos aos pesquisadores que contribuíram com suas pesquisas e reflexões compondo os capítulos dessa obra. Também ao Programa de Pós Graduação Sociedade Cultura e Fronteira da UNIOESTE que possibilitou a publicação.

Uma ótima leitura a todos!

Milena Mascarenhas  
Solange da Silva Portz  
Valdir Gregory  
(Organizadores)


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O MERCOSUL E A CENTRALIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria de Fátima Bento Ribeiro

José Carlos dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211041>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E INTERCONEXÕES DO PROCESSO IMIGRATÓRIO NA FRONTEIRA ARGENTINA/BRASIL

Leandro de Araújo Crestani

Ernelo Schallenger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211042>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### MOISÉS SANTIAGO BERTONI E AS MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS

Solange da Silva Portz

Valdir Gregory

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211043>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### PERCURSOS DE UMA PESQUISA SOBRE CULTURAS ALIMENTARES - INDÍCIOS ETNOGRÁFICOS EM PRÁTICAS DO COTIDIANO

Paola Stefanutti

Valdir Gregory


Ernesto di Renzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211044>

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### PONTE INTERNACIONAL DA AMIZADE: LUGARES DE MEMÓRIA

Milena Mascarenhas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211045>



### **CAPÍTULO 6..... 87**

#### FOZ DO IGUAÇU: MEMÓRIAS, LUGAR DE MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES RELACIONADAS COM A PRESENÇA DO ESTADO

Samuel Klauk

Andressa Szekut

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>109</b>
A IGREJA MATRIZ SÃO JOÃO BATISTA DE FOZ DO IGUAÇU E A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO (SVD): HISTÓRIA E PERSONAGENS	
Mac Donald Fernandes Bernal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047">https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>133</b>
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC): MATRIZ DAS TERRITORIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS	
Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048">https://doi.org/10.22533/at.ed.6742211048</a>	
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>162</b>
<b>ÍNDICE GEOGRÁFICO</b> .....	<b>168</b>
<b>ÍNDICE ONOMÁSTICO</b> .....	<b>171</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>175</b>

## CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC): MATRIZ DAS TERRITORIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS

Data de aceite: 20/01/2022

**Cristiane Ferraro Gilaberte da Silva**

### INTRODUÇÃO

O Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) é uma instituição do Terceiro Setor dedicada ao ensino e pesquisa da Conscienciologia, tendo se tornado ponto turístico em Foz do Iguaçu (Paraná) desde 1995.

A Conscienciologia é uma ciência dedicada ao estudo da consciência humana (pessoa, indivíduo, ego, *self*) de modo multidimensional, ou seja, além dessa dimensão material, em universos ditos paralelos; e também, além do corpo físico e do confinamento no cérebro, considerando outras formas de manifestação, tais como pelo corpo etérico (ou energossoma = corpo energético), pelo corpo da alma (ou psicossoma = corpo emocional) e pelo corpo do intelecto (ou mentalsoma = corpo mental).

Para estudar a consciência humana nessa perspectiva multifacetada, considera-se além dos sentidos básicos (olfato, paladar, tato, audição e visão) do corpo físico, as percepções extrassensoriais compreendidas pelo termo *parapsiquismo* manifesto por meio de fenômenos conhecidos como telepatia, clarividência,

experiência fora do corpo, retrocognição, entre outros.

Essa neociência foi sistematizada pelo médico, odontólogo e lexicógrafo brasileiro Waldo Vieira (1932–2015) na década de 1980. Vieira iniciou propondo a Projeciologia, ou o estudo de um fenômeno popularmente conhecido como viagem astral, também chamado de experiência fora do corpo (Parapsicologia) ou projeção da consciência (Projeciologia). Ele vinculou os estudos projeciológicos num primeiro momento à Parapsicologia. No entanto, no tratado que escreveu sobre a “Projeciologia”, publicado em 1986, menciona esta especialidade adstrita à Conscienciologia (VIEIRA, 1986, p. 15). Desde então, foi se distanciando da Parapsicologia até seguir um caminho independente.

Este capítulo irá tratar do surgimento do CEAEC em Foz do Iguaçu, a partir do desenvolvimento de um sentimento de pertença por voluntários da Conscienciologia em sintonia com a busca e a aquisição do terreno da sede própria para a construção de um *campus* de pesquisa conscienciológico. O objetivo é apresentar o CEAEC na condição de matriz ou epicentro das territorialidades conscienciológicas.

Antes do CEAEC, os voluntários trabalhavam numa organização do Terceiro Setor chamada Instituto Internacional de Projeciologia (IIP) fundada em 1988, no Rio de Janeiro, e que em 1996 passou a se chamar Instituto

Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Este capítulo foi elaborado, tendo como base a tese intitulada *Comunidade Conscienciológica: voluntariado, migração e territorialidades*, defendida por esta autora em 30 de março de 2020, em especial o capítulo 3 – *Gênese Comunitária e Territorial*. A fundamentação teórico-metodológica foi interdisciplinar principalmente a partir do diálogo entre a micro-história e a pesquisa oral temática.

Utilizarei fontes orais, documentais e imagéticas de modo interligado, a fim de descrever a territorialização do espaço. As figuras incluídas no texto tiveram finalidade somente ilustrativa, não recebendo tratamento teórico-metodológico.

Irei apresentar o tema desdobrado em 4 tópicos: 1. Fatos antecedentes à fundação do CEAEC; 2. O Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC); 3. A Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e 4. Discussão a partir da teoria de territorialidade do geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert e do conceito de lugares de memória dos historiadores franceses Pierre Nora e Jacques Le Goff. Os tópicos 2, 3 e 4 se dividem em subtópicos.

## 1 | FATOS ANTECEDENTES À FUNDAÇÃO DO CEAEC

As raízes do CEAEC encontram-se no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). O IIPC foi constituído com a finalidade de divulgar e desenvolver a Projeciologia num primeiro momento, e posteriormente, a Conscienciologia.

De 1988 a 1992, houve uma expansão das atividades pedagógicas do IIP a partir do estabelecimento de um currículo de cursos e atividades itinerantes. O efeito disso foi o aumento de voluntários, o que acabou gerando a organização interna de grupos de pesquisa.

Um desses grupos de pesquisa deu origem ao CEAEC: o GPC – Socin (*Sociedade Intrafísica*) Conscienciológica. Este GPC teve início formalmente em dezembro de 1992 como proposta da diretoria do IIP. Porém, na prática, foi iniciado em 27 de agosto de 1993 no Rio de Janeiro (RJ) (FERRARO, 1998, p. 75) e em 1994, em Porto Alegre (OLIVEIRA; SANTOS, 2019) e Novo Hamburgo (RS), além de outras localidades sobre os quais não foram encontrados registros escritos.

Esse grupo de pesquisa estava fundamentado no livro “700 Experimentos da Conscienciologia”, de Waldo Vieira (1994, pp. 290-296), nos capítulos dedicados aos diagnósticos da sociedade da época: pela sedução subliminar através da TV, de jogos, do boxe, da guerra, do bruxiário e pelo consenso adulterado. Neles, Vieira traz argumentos de vestígios de patologia social ao mesmo tempo que propõe melhorias sociais a partir da atuação do conscienciólogo veterano nas áreas do magistério, da pesquisa, do consultório e da sociedade em geral, implantando empresa e escola conscienciológicas (VIEIRA, 1994,

p. 435).

Essa nova proposta social “foi uma das coisas que nos chamou atenção, uma nova ordem social que se pode estabelecer a partir deste paradigma, a questão do paradigma consciencial, um novo mundo, uma nova ordem”, segundo Everton Santos (2019, p. 8). Nara Oliveira (2019, p. 8) fala em “outros laços, outras formas de relação, outros sistemas de família, outros sistemas de comunidade”.

Esses aspectos motivaram o casal Everton Santos e Nara Oliveira a formar junto com mais um voluntário, Amaro Krob, o GPC – Socin Conscienciológica em Porto Alegre. Everton Santos (2019, p. 14) explica: “Eu, a Nara e o Amaro éramos de Porto Alegre e a Izabel [Maria Izabel da Conceição] desse núcleo em Novo Hamburgo, uma cidade da Grande Porto Alegre. Então nós 4 éramos o GPC-Socin”.

Em 5 e 6 de novembro de 1994, houve o I Encontro Nacional do GPC – Socin, no Rio de Janeiro (ROCHA et al., 1995; BREVE, 1995), no qual o casal não pode comparecer por questões de trabalho. Maria Izabel da Conceição foi como representante da Região Sul. Nesse encontro, “foram distribuídas as pesquisas, várias pesquisas. Teve grupo que pesquisou a escola conscienciológica, outro a empresa conscienciológica, e assim por diante. E a gente disse: “Izabel, veja o que é preciso, pegue uma linha de pesquisa”, explica Everton Santos (2019, p. 9).

Nara complementa: “a Izabel foi, chegou lá, na hora que se distribuiu os temas, todo mundo foi pegando os temas que interessava, e sobrou esse, ninguém quis esse”. Maria Izabel trouxe o tema “num papelzinho, que ninguém nem entendia direito o que é que o Waldo tinha anotado ali”. Era “*Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC)*, a principal sede, o *campus* do IIP”, comenta Nara (grifos nossos).

A partir desse tema de pesquisa, se sucederam uma série de fatos que geraram a fundação do CEAEC. Irei apresentar os fatos em um quadro cronológico a fim de expô-los de modo sucinto e ordenado (ver Quadro 01).



<b>Data</b>	<b>Fato</b>	<b>Breve explicação</b>
27 de agosto de 1993	Início do Grupo de Pesquisa da Consciência (GPC) – Socin Conscienciológica, no Rio de Janeiro.	-
1994	Início do Grupo de Pesquisa da Consciência (GPC) – Socin Conscienciológica, em Porto Alegre e Novo Hamburgo.	-
5 e 6 de novembro de 1994	I Encontro Nacional do GPC – Socin no Rio de Janeiro.	Distribuição de temas de pesquisa por Waldo Vieira. Isabel Conceição traz o tema “CEAEC” para a Região Sul.
De dezembro de 1994 a março de 1995	Pesquisa sobre o CEAEC com os voluntários da Região Sul do IIP, coordenada por Isabel Conceição, Everton Santos e Nara Oliveira.	A pesquisa envolveu 107 voluntários divididos em 3 grupos: o da viabilidade econômico-financeira, o da concepção simbólico-representativa (arquitetônica) e o da metodologia da pesquisa. A opção escolhida pelos 3 grupos respectivamente foi: cooperativa; estilo de um <i>campus</i> universitário; e o método da pesquisa-ação.
14, 15 e 16 de abril de 1995	Ocorreu o II Encontro Nacional do GPC – Socin (IIP-Curitiba). Durante o evento, Ivani Dall Agnol doou terreno em Foz do Iguaçu.	Membros do GPC – Socin Conscienciológica do RJ e do RS foram até Foz do Iguaçu, durante o evento, verificar a viabilidade de realizar o projeto no terreno doado. Após constatação de necessidade de maior espaço, foi feita campanha de doação entre os voluntários e viabilizou-se a compra de mais 3 terrenos ao lado do doado.
De 15 de abril até 15 de junho	Elaboração do Plano Piloto do CEAEC por 4 arquitetos: Alexandre Balthazar, Everton Santos, Osvaldo Dombrate e Sergio Marques, em Curitiba.	-
15 de junho de 1995	O plano piloto foi apresentado pela equipe de arquitetos no Hotel Internacional, em Foz do Iguaçu.	A diretoria do IIP divulgou uma carta convidando todos os voluntários a comparecerem nesse evento em Foz do Iguaçu. Nele, Waldo Vieira convidou Moacir Lima Gonçalves para se mudar de São Paulo para Foz do Iguaçu.
04 de julho de 1995	Moacir Lima Gonçalves e Bernardo Farina migraram para Foz do Iguaçu.	Moacir Lima Gonçalves começou a residir em instalações existentes no terreno do CEAEC. Foi o primeiro morador do <i>campus</i> CEAEC e do futuro bairro Cognópolis.
15 de julho de 1995	Foi fundada a Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia (COOIIIP), no Rio de Janeiro.	-

Quadro 01 – Breve Cronologia dos Fatos Antecedentes à fundação do CEAEC

Fontes: quadro elaborado pela autora com base nas seguintes fontes: Conceição (2015); Gonçalves (2019); INSTITUTO... (1995, p. 02); Lima (1995, p. 11); Oliveira e Santos (2019); Rocha et al. (1995).

O histórico da pesquisa sobre o CEAEC ficou registrado em um documento de 585

páginas dividido em 5 volumes intitulado “CIAE: Centro Integrado de Auto-Estudo, a base física”, que se encontra na Holoteca, departamento do CEAEC.

Sobre a visita ao terreno doado em Foz do Iguaçu, durante o evento em abril de 1995, Everton Santos comenta que “[...] seria impossível fazer naquele terreno, não só pela área, mas pela configuração dele que era uma tripa”. E aí o que é que aconteceu? “Foi feita uma campanha junto aos voluntários, [...] de arrecadação de fundos e foram comprados os três terrenos [...] iguais ao que foi doado. O terreno doado foi  $\frac{1}{4}$  do terreno original onde foi pensado o projeto para o CEAEC”. A soma total, quatro vezes 24.000 m<sup>2</sup>, são 96.000 m<sup>2</sup> de área do CEAEC.

Sobre a questão do terreno doado, já em uma entrevista bem mais recente para a revista “100 Fronteiras”, Waldo Vieira resume da seguinte forma: “a moça primeiro deu o terreno para gente, depois o irmão dela quis dinheiro e então pagamos. A partir daí, começamos a comprar todos os terrenos no entorno. Vi que era o melhor lugar” (KOJUNSKI, 2014, p. 35).

Everton Santos (2019, p. 22) comenta que foi utilizada uma estratégia por parte de algumas pessoas que compraram um outro terreno, que hoje é o condomínio “Campo dos Sonhos”, sendo que “dali que foi sendo tirado lucro, dinheiro para construir as primeiras obras do CEAEC”.

Sobre esse aspecto, na publicação do CEAEC, a revista *Conscientia* na edição comemorativa de 20 anos traz um relato da então presidente da cooperativa Izabel Conceição (2015, p. 66) que fez um breve histórico da primeira gestão do CEAEC (1995–2002) e menciona que o condomínio “Campo dos Sonhos” foi “o projeto que alavancou substancialmente as obras edificadas no CEAEC, notadamente o Salão de Eventos, atual Pavilhão das Dinâmicas Parapsíquicas, os Laboratórios de Autopesquisas Conscienciais e a Holoteca”. Em suma, a doação do terreno, que por fim, acabou sendo comprado, foi a linha de abertura para a construção do centro de pesquisa da consciência.

A apresentação do Plano Piloto do CEAEC em 15 de junho de 1995, no Hotel Internacional, em Foz do Iguaçu, contou com apoio da Diretoria do IIP por meio de uma carta intitulada “aos coordenadores, colaboradores e alunos do IIP”, dando ampla divulgação ao evento a todos os voluntários no Brasil.

Nela, é feita uma contextualização do surgimento do centro de estudos e pesquisa para o IIP e o convite para ir até Foz do Iguaçu participar do encontro de lançamento do projeto CEAEC. Na mesma carta, estão listados 14 segmentos integrantes do projeto, por exemplo a “construção de um local para conter todos os livros da biblioteca particular (5 décadas de acumulações) do professor Waldo Vieira, estimado em 30 mil volumes e que foram doados ao Centro de Altos Estudos da Consciência” (CARTA, 1995).

No dia 15 de junho de 1995, o plano piloto foi apresentado pela equipe de arquitetos

no Hotel Internacional, em Foz do Iguaçu. Segundo Everton Santos, “há quem fale 400, há quem fale 500 pessoas estavam aí. Vieram voluntários, colaboradores do Brasil inteiro do Instituto para assistirem essa apresentação”. De acordo com a notícia desse evento no jornal local “A Gazeta do Iguaçu”, de 18/06/1995, “mais de 700 pessoas lotaram o auditório do Hotel Internacional, sexta-feira” (LIMA, 1995, p. 11; INSTITUTO..., 1995, p. 02).

Foi nesse evento que “o Waldo chamou o Moacir para vir morar aqui [...]. Eu lembro porque eu estava junto, no saguão do Hotel Internacional. Fui testemunha ocular da história. Então, o que é que acontece? As pessoas começaram a vir” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 23). A apresentação do plano piloto do CEAEC criou condições para o início do movimento migratório conscienciológico.

O estudo “do sistema de viabilidade econômico-financeira que ficou definido na pesquisa era cooperativa”, explica Nara. Um mês depois da apresentação do plano piloto, em 15 de julho, foi fundada a Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia (COOIP), na Rua Santo Amaro, nº 4, Bairro da Glória, no Rio de Janeiro (RJ), na sede-matriz do IIP.

O Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC) era o nome fantasia da Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia (COOIP) (CONCEIÇÃO, 2015, p. 59).

Nesse primeiro tópico, foram vistas as etapas desde a pesquisa sobre o CEAEC, passando pela doação do terreno em Foz do Iguaçu, até a fundação da COOIP, que iria viabilizar a construção do centro de pesquisa.

## **2 | CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIÊNCIA (CEAEC)**

Neste segundo tópico, será feita a exposição do início da migração dos voluntários e a construção nos territórios, gerando um processo de dinamicidade espaço-temporal e formação de identificação com o grupo (senso de equipe) entre os envolvidos. O tópico ficou organizado em 4 subtópicos: 2.1 Os primeiros migrantes; 2.2 A materialização do plano piloto do CEAEC; 2.3 A construção dos laboratórios do CEAEC e 2.4 Expansão Territorial e reconfiguração administrativa do CEAEC.

### **2.1 Os primeiros migrantes**

Este subtópico demarca o início do movimento migratório. Moacir Gonçalves tomou a decisão de mudar para Foz do Iguaçu no evento mencionado de junho de 1995. A vontade de mudar, aliada ao convite de Waldo Vieira, fez com que ele se mudasse junto com Bernardo Farina no dia 04 de julho de 1995.

Mas, para conseguir tal objetivo, já na volta do evento em junho, Moacir Gonçalves (2019, p. 17) se questionou: “Como é que eu vou para Foz sem dinheiro?” Decidiu vender

sua biblioteca. “Eu tinha mais de 1.000 livros, revistas, coisas de raridade daquela época, que eu fui comprando ao longo do tempo. [...] No ônibus para voltar para São Paulo, eu falei: ‘Eu estou vendendo minha biblioteca, quem quer comprar livro aí?’ Começou a vender e “em 1 semana eu vendi todos os livros”, conta. Com esse dinheiro, Moacir pôde acertar “umas coisinhas com a família, na boa”.

Moacir viajou de carro com Bernardo Farina para Foz do Iguaçu. “Eu cheguei aqui 7 horas da noite, já no CEAEC. E não podia dormir aqui, porque tinha gente na casa. Aí fui dormir na cidade e no outro dia, vim para cá. Aí [já] fiquei morando” (GONÇALVES, 2019, p. 18). As condições de moradia foram ajustadas dentro do possível: o Bernardo “fechou uma porta e me deu para morar: um quarto, a cozinha e o banheiro. [...] Abriram uma outra porta, que ficou a cooperativa”. Havia também “dois banheiros que tinham ali fora, servia para homem e mulher, dos visitantes. E eu fiquei morando nesse quartinho” (GONÇALVES, 2019, p. 18).

Assim, Moacir foi o primeiro morador do *campus* CEAEC. Consequentemente, o primeiro conscienciólogo do que viria a ser chamado posteriormente bairro Cognópolis. Moacir resume o momento de sua chegada no CEAEC do seguinte modo:

Quando eu cheguei aqui era chão batido. A Felipe Wandscheer era chão batido. Não tinha calçamento. Não tinha telefone. Água, tudo poluído, com cachorro, gato, tudo assim. Dava pereba nos nossos braços, nas mãos, em mim, no Alexandre. Aí depois fez o poço artesiano. E foi melhorando. A gente comprava aquele marmitec na cidade e trazia para cá, além de 4 ou 5, eles traziam. Eu comprei fogãozinho, fogareiro de duas bocas, pequenininho, para fazer comida. Não tinha como fazer. Não tinha ar condicionado, nada. Um frio danado que era terrível. Era [época de] geada quando eu cheguei aqui. E a roupa? Não tinha chegado a mudança ainda. Aí a minha salvação foi o Bernardo que tinha duas jaquetas de couro, ele arrumou uma para mim e ficou com a outra. Deu uma para mim, foi o que salvou a vida, senão ia morrer de frio [riso]. Era geada... A gente saía de São Paulo para pegar geada aqui, como é que é? 04 de julho, inverno. E uma coisa, uma seca danada. A rua aqui era um pó danado. Sozinho... Depois que o Bernardo foi embora, eu fiquei sozinho aqui dentro. Sozinho, sozinho mesmo. Chegava de noite, em março e em outubro é quando chove mais, era aquela trovoadas e raio. Eu abria a janela e olhava assim [riso].

A situação era precária. Cinco meses depois da chegada de Moacir, segundo a “Relação de Cooperados” da COOIP, de 08/12/95, havia, morando em Foz do Iguaçu, 14 colaboradores cooperados, 11 migrantes e 3 moradores de Foz (RELATÓRIO, 1995). Dois meses depois, em uma outra “Relação de Cooperados”, de 05/02/96, o número já havia aumentado para 23 colaboradores cooperados residentes de Foz do Iguaçu, sendo 20 migrantes e 3 moradores de Foz (RELATÓRIO, 1996).

Nessa última listagem, já aparecem os nomes de dois arquitetos que fizeram parte da equipe de elaboração do projeto piloto: Alexandre Martins Balthazar e Everton Souza

dos Santos. Enfim, abordou-se a vinda dos primeiros migrantes e o contexto encontrado por eles no local de destino.

## 2.2 A materialização do plano piloto do CEAEC

A construção do CEAEC teve início a partir da diretriz traçada pelo plano piloto. Segundo Everton Santos (2019, p. 28), o que tinha previsto nesse plano piloto era

uma gráfica, um hotel, uma sede administrativa, a Holoteca [holo = conjunto; teca = coleção, ou seja, conjunto de coleções de artefatos do saber, tais como livros e objetos], lugar para fazer ECP1 [curso Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 1] e ECP2 [curso Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 2], cursos de campo e um auditório; um grande auditório e tinha espaço para crescer, salas de aula, basicamente era isso.

O primeiro projeto que se pensou em implementar era a gráfica, pois o Moacir tinha experiência na área, porém não deu certo. Depois se pensou em fazer o hotel, onde é hoje o Salão de Eventos, depois chamado de Salão das Dinâmicas Parapsíquicas, Pavilhão das Dinâmicas Parapsíquicas e hoje nomeado de *Cognitarium*. Então ali “a obra começou para virar o hotel” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 28). Porém, nesse meio tempo, “o Waldo diz: ‘Gente, vocês precisam fazer um caramanchão’. Segundo Everton Santos (2019, p. 29), ele falou: “tem que fazer um espaço aberto e coberto para as pessoas confraternizarem. As pessoas vêm para cá, tem evento de lançamento da pedra fundamental e as pessoas ficam aonde? Esse sol todo aqui”.

Assim, os arquitetos construíram 5 pequenos quiosques, que foram transformados posteriormente em laboratórios. A ideia do quiosque “não funcionou muito bem, porque o telhado era pequeno, o sol entrava por um lado, pegava por um outro, a chuva entrava dentro, então [...] não atendeu a demanda que o professor Waldo colocou. E aí eles foram aproveitados para laboratórios” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 29).

A ideia do hotel também não foi para frente, por quê? “Onde se fariam os eventos, os cursos? Então, a ideia do hotel, o prédio que era para ser o hotel, começou a ser visto como sendo um salão de eventos e assim foi [...]” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 29). Na verdade, funciona até hoje para eventos, em especial, para a atividade da “dinâmica parapsíquica” e também como sede de duas outras instituições conscienciocêntricas menores e mais novas que o CEAEC.

Everton Santos lembra que esse prédio era “um grande salão aberto sem divisória nenhuma e os banheiros, então ali aconteciam todos os eventos, cursos, tudo, convenção do Instituto [...]. Enfim, o professor Waldo vinha para cá e dava curso, e tudo acontecia ali no salão de eventos” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 29).

A inauguração da primeira edificação do CEAEC, esse “salão de eventos com capacidade para 800 pessoas” foi notícia no “Gazeta do Povo”, periódico do Estado do

Paraná, anunciando a II Convenção Internacional do IIPC, de 11 a 22 de dezembro de 1996 (FOZ..., 1996, p. 36). Este evento atraiu em torno de 400 pessoas (II CONVENÇÃO, 1996).

Então o que é que existia? “Existia este salão, os quiosques que viraram os cinco primeiros laboratórios, a casa inicial da Ivani que virou a administração do CEAEC e que virou escritório de arquitetura, a garagem deles que virou a [...] Holotequinha”. Everton Santos e Nara Oliveira (2019, p. 29) chamavam esse espaço da garagem de “Holotequinha”, pois foi ali que o material das coleções de livros, conchas, entre outras, pertencentes ao Waldo Vieira e doadas por ele ao CEAEC, começaram a ser guardadas.

Em seguida, “foi o chiqueiro, esse chiqueiro foi aumentado, feito refeitório” (Everton Santos). Nara relembra que “as pessoas vinham e ficava todo mundo na garagem, antes do prédio estar construído. Ficava-se na garagem, as reuniões eram naquela garagem, era tudo muito precário” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 29).

Depois, “se fez o *Village*, se fez os outros Laboratórios e se fez o prédio da Holoteca. Isso foi a primeira fase” (Everton Santos). O *Village* ou a Casa do Pesquisador é uma pequena hospedaria com 20 quartos, que, nessa fase inicial do CEAEC administrado pelo sistema de cooperativa, era composto por 4 leitos em cada quarto e um banheiro por quarto. Foi inaugurado com a realização do curso “Sensibilização Energética”, ministrado por Waldo Vieira, ocorrendo no CEAEC e em locais pré-determinados: nas Cataratas do Iguaçu, no Paraguai e na Argentina (PARO, 1997, p. 8).

O plano piloto “foi modificado, alguns diriam que ele foi evoluído, transformado. A Holoteca, que inicialmente estava prevista para ser no centro, foi lá para baixo” (Everton Santos). Nara explica que hoje onde é o prédio do Holociclo e da Holoteca estava prevista a realização dos cursos de campo, como por exemplo, o ECP2. “O fulcro ou o eixo mentalsomático do projeto que era a Holoteca e o Holociclo ficavam no centro de tudo”, ou seja, onde está hoje o Megálito da Paz (no marco central do terreno I).

Nara Oliveira (2019, p. 30) continua expondo que “aqueles quiosques à volta inviabilizaram essa realidade, aquilo não saiu do jeito que se queria, fizeram o prédio lá embaixo”. No entanto, com tempo, tudo se ajustou “porque aí se comprou os terrenos do lado de cá, onde nós estamos aqui, agora, por exemplo no chalé, e se você olhar de lá até aqui, a Holoteca está no centro”. A Holoteca acabou ficando no centro geográfico dos terrenos, considerando os terrenos com as edificações, adquiridos desde o início (ver a figura 01, mais adiante), e os terrenos comprados posteriormente, do outro lado do rio Tamanduazinho, onde se localizam hoje somente os chalés, as residências de voluntários.

Mas por que o formato circular dos quiosques, que acabaram virando laboratórios? Everton Santos esclarece que “esses quiosques não estavam previstos. Então eles foram feitos já dentro desse círculo”, pois “o plano piloto radial previa um círculo ali, mas esse círculo seria preenchido pela Holoteca”. A Holoteca “abarcaria os laboratórios, seria uma

coisa grande no meio”. Seria um prédio grandão e redondo, “daquele miolo ali subiriam vários andares, com rampa por dentro, tipo o *Guggenheim* lá em Nova Iorque”. Nara complementa: “Era um prédio grande e os laboratórios estavam no plano piloto inicial” (figura 01).

Everton Santos resume: “do que foi pensado, eu poderia dizer que está tudo encaminhando. [...] O Hotel que era previsto onde é hoje o Salão de Eventos, depois foi colocado o *Village*”. Esclarece que o plano piloto é uma estrutura inicial ordenadora de construções. Então você pode modificar funções, isso não adultera esse plano. Nara Oliveira comenta que os colaboradores que não mudaram para Foz do Iguaçu, mas fizeram parte da pesquisa no segundo semestre de 1994, ficaram em Porto Alegre detalhando como seria o prédio da Holoteca.

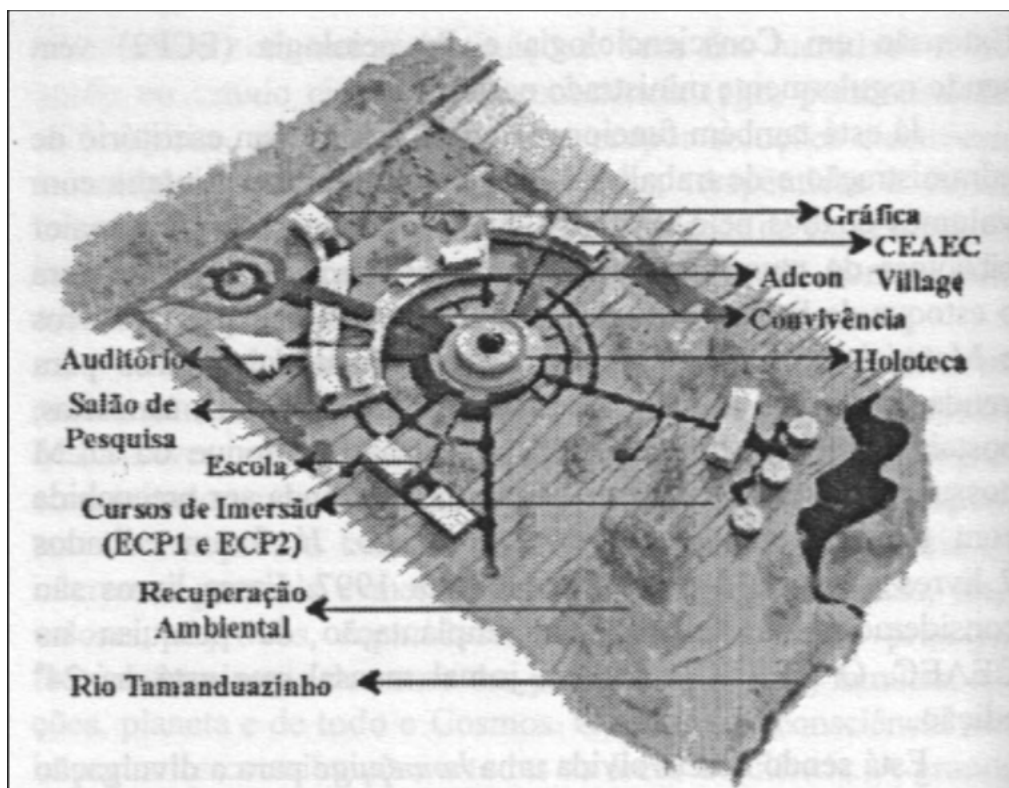


Figura 01 – Maquete do Plano Piloto inicial do CEAEC, de 1995.

Fonte: Extraído do livro “Temas da Conscienciologia”, de Waldo Vieira (1997, p. 228).

A figura 01 ilustra o CEAEC compreendido como centro de pesquisa de um “Complexo Conscienciológico”, onde já estava funcionando o salão de eventos e onde havia ocorrido 103 atividades e recebido 5.000 participantes (VIEIRA, 1997, pp. 225-230).

Os espaços previstos para construção eram os que estão listados no Quadro 02 a seguir.

1)	<i>Projetarium</i>	Edificação-laboratório dedicado a predispor as experiências fora do corpo
2)	Holoteca	Edifício para exposição permanente dos artefatos do saber e da biblioteca doada por Waldo Vieira
3)	Salão de Pesquisa	Salão de eventos
4)	Cursos de Imersão	Prédio para os cursos de imersão de final de semana, tais como o ECP1 e o ECP2
5)	Clínica de Consciencioterapia	Para o atendimento ao público em geral
6)	CEAEC <i>Village</i>	Alojamento para pesquisadores e frequentadores
7)	Gráfica e editora	Para a produção bibliográfica do IIPC, do CEAEC e outras instituições
8)	Escola conscienciológica	Esclarecimento dos interessados segundo o paradigma consciencial
9)	Recuperação ambiental	Com previsão de um bosque de 19.000 m <sup>2</sup> (20% da área total do CEAEC)
10)	Adcon	Edifício para as equipes da administração conscienciológica (adcon)

Quadro 02 – Espaços previstos para o *campus* CEAEC em 1995

Fonte: quadro elaborado pela autora a partir das informações do livro “Temas da Conscienciológica”, de Waldo Vieira (1997, pp. 228-229).

Também é mencionado que, em agosto de 1997, a COOIP possuía 226 cooperados, residentes de vários países, além do Brasil, tais como Argentina, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Inglaterra. Além dessa estrutura, é citado um condomínio conscienciológico previsto, que seria o que é hoje conhecido como condomínio “Campo dos Sonhos” (o mais antigo), e que contava na ocasião com 55 condôminos que já possuíam lote. Em suma, a parte básica prevista pelo plano piloto foi construída entre 1996 e 1999 (VIEIRA, 1997, pp. 229-230).

### 2.3 A construção dos laboratórios do CEAEC

Dentre as estruturas previstas para construção, merece destaque um parque laboratorial com a finalidade de desenvolver a proposta científica da Conscienciológica. Entre 1997 e 2000, os colaboradores do CEAEC investiram na construção de 16 laboratórios de autopesquisa, organizados segundo a cronologia de fundação, de acordo com o Quadro 03, a seguir.



N.	Nome do Laboratório	Data de Fundação	Objetivo do Laboratório
01.	Laboratório da Imobilidade Física Vígil	14/09/1997	técnica de domínio da psicomotricidade pessoal
02.	Laboratório de Técnicas Projetivas	01/01/1998	técnicas que predisponham a promoção da experiência lúcida fora do corpo
03.	Laboratório do Estado Vibracional	21/02/1998	técnica de dinamização máxima das energias pessoais através da vontade
04.	Laboratório de Retrocognições	22/02/1998	técnica de lembrança de vidas passadas por meio da escuta de músicas de culturas variadas
05.	Laboratório da Tenepes	08/04/1998	técnica da tarefa <i>energética pessoal</i> , a exteriorização da energia individual, assistencial, em prol de pessoas (consciências) necessitadas
06.	Laboratório da Próexis	09/10/1998	estudo da <i>programação existencial</i> ou projeto de vida
07.	Laboratório da Sinalética Energética	23/12/1998	estudo da sensibilidade energética (“segunda pele” ou campanha de alarme) quanto às percepções extrassensoriais, popularmente chamado de “sensibilidade do mato”
08.	Laboratório de Pensenologia	27/12/1998	estudo da manifestação e comportamentos pessoais por meio da teoria dos pensenes: a indissociabilidade entre <i>pensamentos</i> , <i>sentimentos</i> e <i>energias</i> (ação)
09.	Laboratório de Auto-organização	29/12/1998	técnica de contato da pessoa consigo mesma, tratando o sentimento de insatisfação pessoal
10.	Laboratório da Dupla Evolutiva	23/09/1999	estudo da técnica da formação de um casal íntimo, visando potencializar suas performances evolutivas
11.	Laboratório da Paragenética	23/09/1999	estudo da herança milenar da própria pessoa por meio das vidas sucessivas, além da carga genética e do meio (mesologia)
12.	Laboratório da Despertologia	23/09/1999	estudo da condição do “corpo fechado” ou do temperamento mais predisposto a sofrer menos interferências de assédio de consciências extrafísicas (espíritos), por serem mais abertas, otimistas, assistenciais e bem-humoradas
13.	Laboratório da Mentalsomática	23/09/1999	estudo dos atributos conscienciais, tais como a atenção e a concentração, por meio de práticas intelectuais da leitura, escrita e reflexão
14.	Laboratório da Cosmoética	23/09/1999	estudo da moral e da ética sob a perspectiva do paradigma consciencial
15.	Laboratório da Evoluciologia	23/09/1999	estudo da mudança de vida e da personalidade em prol de maior satisfação íntima e realização pessoal, pela vontade própria
16.	Laboratório do Cosmograma	27/07/2000	técnica de pesquisa em jornais e revistas através da associação de ideias para aumentar a visão de conjunto e capacidade de análise dos fatos cotidianos

Quadro 03 – Laboratórios de Autopesquisa do CEAEC

Fontes: quadro elaborado pela autora com base em Vieira (1999, p. 201-225); Bouchardet (2015, p. 150-156) e Paro (2007, p. 1).

A finalidade de todos os laboratórios de autopesquisa é promover a autorreflexão e a melhora do desempenho da pessoa sobre o tema ou a questão que o experimentador quer se debruçar.

Os laboratórios estão disponíveis a qualquer pessoa interessada, diariamente, em horários preestabelecidos. É cobrada uma taxa básica de manutenção: R\$ 15,00 para o experimento de 1h30min e R\$ 30,00 para o laboratório de 3h30min (Ano-base: 2019). Caso a pessoa não tenha o conhecimento básico do que seja a Conscienciologia e os laboratórios, existe uma equipe preparada para orientar a autoexperimentação laboratorial.

Cada laboratório possui aproximadamente 50 m<sup>2</sup>, sendo composto por mesa, cadeira, poltrona, cama, minibiblioteca, luminária, despertador, pasta com texto de orientação laboratorial, prancheta com papel e caneta (VISTA, 2015). Todo laboratório possui uma luminária do lado de fora, que deve ser ligada pelo experimentador ao chegar nele, sinalizando que está em uso.

Sob a ótica da pesquisa experimental, conforme entendida pela ciência convencional: laboratório é “qualquer ambiente de *pesquisa* ou de *coleta de dados* no qual haja um certo nível de controle por parte do pesquisador”, e experimentação laboratorial é um “tipo de experimentação na qual o pesquisador possui um estreito controle das condições em que são feitas as observações” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 92 e 121).

Nos laboratórios de autopesquisa do CEAEC, o experimentador leva para dentro desse espaço a sua questão, dúvida ou pergunta e reflete sobre ela. O controle que possui é de si mesmo na condição de sujeito e objeto de pesquisa, pois o objetivo é o autoconhecimento. Vivencia a experimentação, “técnica científica utilizada para testar hipóteses e oferecer respostas a problemas específicos” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 92), porém sem aparelhos ou testemunhas, caracterizando a autoexperimentação.

Os laboratórios de autopesquisa estão fundamentados no paradigma consciencial, isto é, concepção teórico-metodológica na qual o pesquisador é o instrumento e o objeto de pesquisa. Tomando como premissa que a experimentação é uma das bases da ciência, os laboratórios conscienciológicos reúnem condições para o experimentador se investigar.

Diferentes dos laboratórios convencionais, equipados com máquinas e instrumentos de mensuração dos dados vitais, os laboratórios conscienciológicos utilizam livros, planilhas para registro, papel e caneta, sendo que o mais importante é o funcionamento como câmaras de reflexão para predispor decisões íntimas que visam a melhoria da pessoa.

Os 16 laboratórios citados são individuais, ou seja, o experimentador entra sozinho no laboratório e realiza seu experimento, justamente para não haver nenhum tipo de indução das ocorrências. Com o passar do tempo, o laboratório do cosmograma foi desativado e transformado em laboratório de escrita de livros conscienciológicos, pois o Holociclo, departamento dedicado a produção intelectual da Conscienciologia, já funcionava como

laboratório da técnica do cosmograma.

Os laboratórios foram tema de matéria do jornal local “A Gazeta do Iguçu”, de 03/01/1999: “CEAEC terá 50 laboratórios para pesquisas da consciência”. Essa chamada fazia parte de uma matéria maior intitulada: “CEAEC promove cursos avançados: pesquisadores de 20 países reunidos em Foz no final do ano” (CEAEC..., 1999, p. 10). As duas notícias juntas compuseram uma página do jornal, além de contar com uma foto de Waldo Vieira. Em meio a uma crise em Foz, o repórter retratou o CEAEC como “uma boa notícia para Foz do Iguçu”.

Nessa mesma linha de abordagem, a vinda de turistas norte-americanos para passar o final de ano no CEAEC também virou notícia no jornal estadual “Gazeta do Povo”, de 01/01/1999. Na verdade, eram 22 pessoas de 13 países diferentes que moravam nos EUA e estavam em busca de autoconhecimento (TURISTAS..., 1999, p. 12).

Os laboratórios voltaram a ser notícia em 03 de dezembro de 2000, dessa vez, no jornal “O Paraná”: “nestes locais, [...] a pessoa procura treinar a mente para ter o domínio de suas próprias sensações e todas a que interagem no cotidiano” (CENTRO..., 2000, p. 22).

Nesse meio tempo, enquanto as construções no CEAEC estavam a pleno vapor, o IIPC ganhou a certidão de Utilidade Pública Federal (UPF) pelo decreto de 25 de maio de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 26/05/1998, CGC n. 30.120.059/0001-84, por ter apresentado o relatório e o demonstrativo da receita e despesa referente ao ano de 1998. Tal título foi um reconhecimento do Estado, de que a instituição possuía qualidades que a tornava de interesse coletivo, ou seja, prestadora de serviços à coletividade de modo desinteressado, com objetivo do fim público (ARAKAKI, 1999). O IIPC renovou esse título de 1998 até 2015, por 17 anos ininterruptos, quando a presidente Dilma Rousseff revogou a Lei da UPF (Lei n. 91, de 28/08/1935), ou seja, hoje esse reconhecimento pelo Ministério da Justiça não existe mais (art. 9, da Lei n. 13.204, de 14/12/2015).

É oportuno dizer que a infraestrutura laboratorial do CEAEC foi apresentada por formar um espaço construído com a finalidade de desenvolver uma prática cultural dessa comunidade, a autopesquisa.

## **2.4 Expansão Territorial e Reconfiguração Administrativa do CEAEC**

Em 1998, uma parte dos colaboradores pioneiros do CEAEC criou o curso “Conscienciologia Aplicada” com duração de dois anos cujo objetivo era divulgar os aprendizados dessa experiência grupal. Esse curso foi ministrado em Foz do Iguçu e em várias cidades brasileiras nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Segundo Izabel Conceição (2015, p. 65), a renda adquirida desse curso dado em São Paulo foi o que possibilitou a compra do terreno do CEAEC localizado após o rio

Tamanduazinho, onde hoje estão construídos os chalés, residências para voluntários. O terreno possuía 147.000m<sup>2</sup> e foi adquirido em julho de 2000 (IIPC..., 2000, p. 3).

Nessa mesma época, em julho de 2000, Waldo Vieira transferiu residência do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu com sua esposa. Tal iniciativa foi possível uma vez que ele havia deixado o cargo de presidente do IIPC em dezembro de 1999 (O NOVO..., 2000, p. 1 e 5).

A respeito da sua mudança, Vieira assim se pronunciou: “Quando chegou o ano 2000, deixei de viajar e vim para cá, com o objetivo de impulsionar o trabalho” (KOJUNSKI, 2014, p. 35). Na verdade, Vieira ainda chegou a fazer quatro itinerâncias dando palestras e cursos no Exterior, uma em 2000 que estava previamente agendada, duas em 2001 e a quarta em maio de 2002.

Ainda em 2001, Vieira iniciou as tertúlias ou conversa entre amigos, de modo esporádico e informal, dentro do departamento do Holociclo no CEAEC, local onde ele desenvolveu a elaboração da “Enciclopédia da Conscienciologia” (FERRARO; ARAKAKI, 2012, p. 361).

Enquanto Vieira atendia às demandas internacionais entre 2000 e 2002, o CEAEC entrou em um processo de reforma administrativa. A medida provisória n. 1858-9, de 1999, trouxe modificações profundas com o dispositivo da Lei Complementar n. 70/91, alterando a isenção tributária às cooperativas.

O aumento da carga tributária e a dificuldade de arrecadação de recursos para manter o crescimento do CEAEC fizeram com que o processo de reformulação administrativa fosse acelerado e não aguardasse o prazo previsto das eleições da nova diretoria que seria em julho de 2003.

Foi feita então uma “Proposta de Reconfiguração Administrativa do CEAEC” (2002) com todas as etapas a serem cumpridas para o fechamento da cooperativa e a constituição da Associação do CEAEC.

O aumento da carga tributária levava à necessidade de ter mais pessoas a fim de gerenciar os procedimentos fiscais. Além disso não havia possibilidade de obter isenção dos tributos nem adquirir o título de Utilidade Pública, já alcançado pelo IIPC. Esses fatores, aliados à inviabilidade do vínculo de trabalho voluntário no cooperativismo, nos casos de colaborador não cooperado, levaram à alteração estatutária do CEAEC de cooperativa para associação.

O novo Estatuto Social da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia entrou em vigor na assembleia realizada em 23 de julho de 2002.

Em suma, nesse segundo tópico, foi apresentada a vinda dos primeiros migrantes o que viabilizou a primeira fase de construção do CEAEC, concomitante com a gestão pelo cooperativismo de 1995 a 2002.

### 31 ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA (CEAEC)

Neste terceiro tópico, será exposto sobre as mudanças jurídica, onomástica e de equipe que marcaram a nova fase de desenvolvimento do CEAEC.

As razões para o CEAEC deixar de ser cooperativa foram expostas no tópico anterior. Mas por que virou associação? Das diversas formas jurídicas possíveis a serem adotadas no terceiro setor, tais como associação, fundação e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), a “associação” foi a que melhor se ajustou aos princípios e valores da Conscienciologia.

Associação “é a pessoa jurídica criada com base na união de ideias e esforços de pessoas em torno de um propósito que não tenha finalidade lucrativa” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 42). São entidades sem finalidade econômica, entendendo-se finalidade como o fim para o qual foi concebida, sendo, entretanto, permitida a atividade econômica. Os recursos gerados são aplicados nas atividades da própria instituição.

Nem o CEAEC nem nenhuma outra Instituição Conscienciocêntrica (IC) viraram OSCIP porque esta possibilita a remuneração dos dirigentes e tal condição não é admitida nas instituições conscienciocêntricas ou conscienciológicas.

A mudança jurídica oportunizou alteração no nome da instituição, que manteve a sigla, porém mudou a última palavra de “Consciência” para “Conscienciologia”. Segundo Everton Santos, “essa mudança foi porque [...] tinha muita coisa de consciência por aí. Para diferenciar” (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p. 33). Foi feita essa modificação, e o CEAEC passou a se chamar Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.

Além da mudança estatutária e do nome, também houve renovação na equipe administrativa. Alguns colaboradores que construíram o CEAEC estavam num movimento migratório para a localidade de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo, a fim de instalar novo *campus* conscienciológico na região (ARACÊ). No mesmo período, com a vinda de Waldo Vieira para Foz do Iguaçu em julho de 2000, alguns voluntários começaram a migrar principalmente do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu, a fim de trabalhar com ele na escrita da “Enciclopédia da Conscienciologia”, no Holociclo.

Nessa nova fase, a partir de 2002, teve início um movimento por parte dos voluntários do CEAEC para estabelecerem moradias próximas ao *campus* de pesquisa a fim de promover o assentamento deles mesmos e dos demais voluntários que começaram a migrar de modo mais contínuo. Assim, foram lançados 5 projetos habitacionais no entorno do *campus*: 3 condomínios externos (Campo dos Sonhos, Serenologia e Cosmoética) e 2 condomínios dentro do *campus* (a reforma da já existente Basecon ou *Base Conscienciológica* e os Chalés residenciais no terreno II do CEAEC, do outro lado do rio Tamanduazinho) (BERGONZINI, 2003, p. 1).

Outro fato importante foi a fundação de novas instituições conscienciológicas nesse novo período, em Foz do Iguaçu. Algumas das estruturas previstas para comporem o *campus* CEAEC e apresentadas no Quadro 02, ganharam a forma jurídica de instituições conscienciocêntricas, como por exemplo, a clínica de consciencioterapia transformou-se na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em 2003, e a gráfica/editora ganhou o status de pessoa jurídica, a EDITARES, a Editora da Conscienciologia, em 2004.

Outras instituições nasceram de outros grupos de pesquisa que existiam no IIPC, como por exemplo, a ASSINVÉXIS, dedicada ao estudo e à divulgação da técnica da *inversão existencial* (invéxis). Esta técnica propõe que, ao invés de esperar a aposentadoria para começar a ajudar as outras pessoas, o início seja desde a juventude.

A OIC e a ASSINVÉXIS são dois exemplos de organizações, que depois de alguns anos, conseguiram adquirir lotes no entorno do CEAEC, para estabelecer seu próprio *campus*.

Este tópico compreende os seguintes assuntos: 3.1 Tertúlias conscienciológicas e o *Tertularium*; 3.2 Aleia dos Gênios da Humanidade; 3.3 *Acoplamentarium* e 3.4 Edificações do CEAEC.

### **3.1 Tertúlias conscienciológicas e o *Tertularium***

Concomitante a essas mudanças, a partir de novembro de 2002, as tertúlias ministradas por Vieira ganharam um caráter mais formal, sendo realizadas no Salão Verde (espaço do restaurante do CEAEC), após o almoço, até fixarem o horário de 12h30 às 14h30, de terça a domingo; posteriormente, em setembro de 2008, incluiu-se a segunda-feira (FERRARO; ARAKAKI, 2012, p. 367).

O número de participantes era de no mínimo 30 pessoas até o máximo de 70 pessoas, lotação máxima do espaço do refeitório. Essas tertúlias ou debates sobre ideias da Conscienciologia, coordenadas por Waldo Vieira visavam alcançar as verdades relativas de ponta dessa proposta de ciência e foram sendo inseridas como verbetes na “Enciclopédia da Conscienciologia”, que estava sendo escrita por Vieira desde 1998, quando ele ainda morava no Rio de Janeiro.

Essas tertúlias conscienciológicas não possuíam matrícula de alunos, não possuíam chamada, não havia controle de frequência e não se exigia presença na Prova Geral da Conscienciologia. Esta prova surgiu por iniciativa dos voluntários em 2006, para aferir o nível de conhecimento pessoal sobre as ideias discutidas nas tertúlias (FERRARO; ARAKAKI, 2012, p. 365).

No entanto, em 20 de fevereiro de 2007, foi feita uma convocação geral para toda comunidade comparecer à tertúlia. Vieira convidou a todos para escreverem verbetes a serem incluídos na “Enciclopédia da Conscienciologia”.

A partir dessa demanda gerada, além de também ser um espaço pequeno para os

frequentadores das tertúlias, foi decidido que seria construído um prédio específico para as tertúlias, denominado *Tertuliarium*, no *campus* CEAEC.

Esse projeto envolveu toda comunidade, que por meio de várias iniciativas tais como doações, ações entre amigos, cursos, venda de *souvenir*, conseguiu arrecadar verba para construção. Fruto do esforço de voluntários de várias instituições conscienciocêntricas (ICs), coordenados pela Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC), criada em abril de 2005, com objetivo de apoiar financeiramente os projetos da Conscienciologia.

O *Tertuliarium* foi inaugurado em 30 de novembro de 2008, em clima de festa, com a lotação máxima de 346 assentos ocupados do novo anfiteatro. Importante mencionar que em maio desse mesmo ano, as tertúlias passaram a ser transmitidas via *internet*, após meses de testes (FERRARO; ARAKAKI, 2012, pp. 366-367).

A inauguração do *Tertuliarium* foi notícia no jornal da cidade “A Gazeta do Iguazu”, de 01/12/2008: “Foz do Iguazu ganha auditório circular de 360°: *Tertuliarium* fica no complexo do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia e conta com 346 lugares” (GODOY, 2008, p. C1). A matéria ocupou menos de uma página com uma foto do prédio do *Tertuliarium*. Trouxe dados sobre o prédio, por exemplo, que possui 823 m<sup>2</sup>, e reforçou que a construção é aberta para visitação turística gratuita e diariamente.

Em resumo, o *Tertuliarium* foi palco de fatos importantes para a Comunidade Conscienciológica: a criação de instituições conscienciocêntricas (ICs) e de atividades conscienciológicas, por exemplo o Círculo Mentalsomático, atividade semanal de debate entre autores e autorandos (TELES, 2019). Funciona como local de encontro dos voluntários da Conscienciologia.

### **3.2 Aleia dos Gênios da Humanidade**

Em paralelo a esse processo das tertúlias, que culminou com mais uma edificação no *campus* CEAEC, desde dezembro de 1999, teve início a instalação de um monumento a partir da entrada do Holociclo, departamento que divide o espaço do edifício com a Holoteca. O monumento é a Aleia dos Gênios da Humanidade, uma exposição permanente de bustos de personalidades consideradas extraordinárias pelas suas contribuições para evolução da Humanidade (CENTRO, 2002).

Em 06 de junho de 2002, foi inaugurada essa Aleia Genial com 20 bustos, dentre eles, o físico alemão Albert Einstein (1879–1955), o inventor brasileiro Alberto Santos Dumont (1873–1932), o filósofo e taumaturgo grego Apolônio de Tiana (2–98 AEC), o filósofo grego Sócrates (469–399 AEC), o filósofo grego Platão (429–347 AEC), o psiquiatra e psicólogo suíço Carl Jung (1875–1961), a enfermeira britânica Florence Nightingale (1820–1910) e a física e química polonesa Marie Curie (1867–1934), dentre outros (VALIENTE, 2002).

A inauguração fez parte do calendário oficial de aniversário da cidade, comemorado

no dia 10 de junho. Na inauguração, estiveram presentes voluntários do CEAEC e autoridades locais, tais como a presidente da Fundação Cultural, Rosicler Prado e a secretária de Controle e Negócios Jurídicos, Maria Letícia Fiala representando a prefeitura e o vereador Djalma Pastorelo, pela Câmara de Vereadores (ALÉIA, 2002).

Atualmente, conta com 174 bustos (Data-base: 02/09/2019). Na figura 02, observa-se a Aleia dos Gênios da Humanidade, no trecho que liga o caminho do Holociclo até o *Tertularium*.



Figura 02 – Fotografia da Aleia dos Gênios da Humanidade

Fonte: acervo da autora, tirada em 02 de setembro de 2019.

Para sintetizar, a Alameda Genial compõe uma das atrações do CEAEC como ponto turístico local, procurando colocar em evidência as consciências e os seus legados.

### **3.3 Acoplamentarium**

O *Acoplamentarium* é o primeiro laboratório coletivo do CEAEC. Uma edificação destinada especificamente para experimentos coletivos a partir da aplicação da técnica do acoplamento energético e da clarividência facial, com objetivo do desenvolvimento do parapsiquismo dos participantes.



A ideia surgiu durante o curso “Pilares do Parapsiquismo”, ministrado por Waldo Vieira, em 2002. Foi organizada uma nova turma desse curso visando a concretização do laboratório (MACHADO; NONATO, 2002, p. 1). As duas primeiras turmas do curso *Acoplamentarium* também tiveram o objetivo de reverter a verba adquirida para pagamento dos gastos parcelados com a obra (MONTEIRO; NONATO, 2002, p. 2).

O *Acoplamentarium* foi inaugurado em 21 de fevereiro de 2003, com uma área de 92,3 m<sup>2</sup> e capacidade para 64 pessoas. É um tipo de anfiteatro, onde na área central, há duas cadeiras principais reservadas para o professor e o aluno, sendo que atrás de cada um deles, há 31 assentos dispostos em degraus a fim de favorecer a visão. As faces dos dois experimentadores, situados no centro do laboratório, são os principais focos das atenções dos demais participantes a fim de desenvolver suas percepções extrassensoriais (MACHADO; NONATO, 2003, p. 2).

A técnica do acoplamento energético consiste em um professor (epicon = *epi*centro *consci*encial, professor com domínio das bioenergias) e um aluno ficarem sentados um de frente para o outro, durante 2 minutos, olhando-se, sendo que o professor tem o papel ativo de exteriorizar suas energias para o aluno com intuito de estabelecer o acoplamento energético ou a interfusão das energias entre os envolvidos, já o aluno procura permanecer em um estado denominado passividade ativa, ou seja, tranquilo, mas atento, de olhos abertos, registrando tudo o que está vendo e sentindo. A partir desse acoplamento energético, pode ocorrer a clarividência facial ou a visualização desse campo energético instalado.

O *Acoplamentarium* junto com a Aleia das Grandes Cabeças foram as primeiras edificações da fase de transição administrativa do CEAEC.

### 3.4 Edificações do CEAEC

Este subtópico aborda dois edifícios construídos posteriormente, assim como a visão geral das edificações do CEAEC. O primeiro foi um auditório próximo ao laboratório *Acoplamentarium*, visando atender principalmente ao curso de mesmo nome, mas também funcionar como local dos demais cursos do CEAEC, inaugurado em 30 de junho de 2012, batizado de *Auditorium*.

A segunda construção foi o laboratório do Paradireito<sup>1</sup>, inaugurado no dia 24 de novembro de 2013, a partir da iniciativa de uma instituição conscienciológica chamada JURISCONS – Associação Internacional de Paradireitologia. O laboratório surgiu da parceria entre a JURISCONS e o CEAEC. Localiza-se próximo ao prédio da Holoteca, do *Acoplamentarium* e do *Auditorium*.

---

1. Paradireito é uma especialidade da Conscienciológica dedicada ao estudo do conjunto de normas, princípios e leis das manifestações conscienciais a partir da vivência da fraternidade mais ampla, considerando as pessoas desta dimensão material e de dimensões mais sutis, extrafísicas (VIEIRA, 2007).

Para finalizar, as edificações do CEAEC são atualmente as que podem ser observadas na figura 03 e que serão citadas após a imagem. Esse mapa localiza-se entre a recepção da instituição e o pátio de estacionamento a fim de auxiliar o visitante a se orientar dentro do *campus* assim que chega.



Figura 03 – Fotografia do Mapa do *campus* CEAEC

Fonte: acervo da autora, fotografia tirada pela autora em 02 de setembro de 2019.

De modo objetivo são 13 locais enumerados, conforme listagem a seguir:

Legenda 1. Recepção/Restaurante.

Legenda 2. Livraria / Cafeteria.

Legenda 3. *Tertuliarium* (prédio amarelo com cúpula).

Legenda 4. *Village* ou a Casa do Pesquisador (hospedaria).

Legenda 5. Laboratórios Conscienciológicos (1-18; 15 edificações em círculo e 3 fora do círculo).

Legenda 6. *Cognitarium* (antigo Pavilhão Pedagógico ou Salão de Eventos).

Legenda 7. Aleia dos Gênios da Humanidade.

Legenda 8. Praça da Paz (o marco central do terreno I do CEAEC).

Legenda 9. *Auditorium*.

Legenda 10. Holociclo.

Legenda 11. Holoteca.

Legenda 12. Laboratório *Acoplamentarium*.

Legenda 13. Hotel Mabu *Interludium* (fora do terreno do CEAEC, localiza-se no lote ao lado).

Nesse terceiro tópico, foi apresentada a nova estrutura organizacional do CEAEC a partir de 2002, assim como as novas edificações materializadas no decorrer dessa fase. *Acoplamentarium* (2003), *Tertuliarium* (2008) e *Auditorium* (2012) marcam uma nova fase de construções, tendo como elemento em comum, novos espaços para interações grupais, não mais individuais como foram as construções dos laboratórios, numa primeira fase. A figura 03 ilustra o investimento de 26 anos dos voluntários na construção territorial do CEAEC (1995–2021).

## 4 | DISCUSSÃO

Após os aspectos descritivos, históricos e mnemônicos, vamos passar à análise da territorialidade desdobrada em 2 subtópicos: 4.1 Territorialidade sob o enfoque de Rogério Haesbaert e 4.2 Lugares de memória do CEAEC.

### 4.1 Territorialidade sob o enfoque de Rogério Haesbaert

A abordagem sobre território e rede discutida pelo geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (2007, pp. 56-59) pode ajudar no entendimento da formação do território conscienciológico. Segundo o autor, há três perspectivas na relação território-rede.

A primeira é que o território se opõe à rede. A sociedade “territorial” estaria sendo substituída pela sociedade em rede, por exemplo, a teoria de Manuel Castells (1999) que contrapõe um “espaço de fluxos” a um “espaço de lugares”.

A segunda é que território e rede formam um binômio em que a rede tanto pode fortalecer o território internamente (por exemplo, nas redes viárias e de comunicações) quanto pode se projetar para fora do território, levando a uma desestruturação, isto é, uma desterritorialização. Essa segunda perspectiva leva à formação do conceito “território-rede” (posição do próprio Haesbaert).

A terceira é que a rede estaria subordinada à de território, e isso se confunde com o espaço geográfico, uma vez que toda relação social também seria uma relação territorial; a rede ajudaria a integrar o território. Essa perspectiva, a dos “territorialistas”, é cada vez mais rara.

A partir do posicionamento na condição intermediária, Haesbaert (2010, p. 306, grifos nossos) propõe 3 “tipos ideais” quanto às formas de organização espaço-territorial:

1. **Territórios-zona:** mais tradicionais, forjados no domínio da lógica zonal, com áreas e limites (“fronteiras”) relativamente bem demarcados e com grupos mais “enraizados”, no qual a organização em rede passa a ter um papel secundário.
2. **Territórios-rede:** configurados na lógica das redes, ou seja, descontínuos e dinâmicos.

3. **Aglomerados:** mais indefinidos, podendo ser uma mistura de territórios-zona e territórios-rede, difícil de identificar uma cartografia espacialmente definida.

O autor (2010, p. 343) ainda propõe o conceito de multiterritorialidade, ou seja, seria a “reterritorialização complexa, em rede e com fortes conotações rizomáticas, ou seja, não-hierárquicas”. Distingue 2 tipos básicos de efetivação da multiterritorialidade:

1. A crescente facilidade e maior velocidade dos meios de transporte, permitindo um deslocamento físico rápido, possibilitando pelo menos aos mais privilegiados o acesso a “múltiplos territórios” no globo.

2. O acesso às tecnologias de comunicação instantânea, permitindo entrar em contato e agir sobre territórios totalmente distintos dos nossos, sem ser preciso a mobilidade física; tal condição possui um caráter mais imaterial e virtual dos territórios.

Até o momento, a territorialidade conscienciológica assumiu a característica de uma posição intermediária do binômio território-rede, onde a formação de um território-zona é auxiliada pela rede, por exemplo nas transmissões *online* das tertúlias. Tal conexão virtual possibilitou influências mútuas, tanto dos “teletertulianos” como são chamados, sobre as tertúlias, pois participam até hoje com perguntas e comentários, quanto dos “verbetógrafos” apresentando seus temas de pesquisa com influência sobre as pessoas que se encontram a distância, seja em outra cidade brasileira ou do outro lado do mundo, com a exposição de um tema de autopesquisa.

Um outro traço é a multiterritorialidade zonal, ou a ligação em rede de territórios-zona, quer dizer, a partir da matriz, o CEAEC, houve a formação do *campus* ARACÊ (no Espírito Santo – Brasil) pelo mesmo grupo que construiu o CEAEC, além da formação do *campus* em Saquarema (Rio de Janeiro – Brasil). Entre esses *campi* existe, especialmente entre o CEAEC e a ARACÊ, tanto a mobilidade física pelos meios de transporte quanto pelas tecnologias de comunicação. Pode-se falar então em uma multiterritorialidade conscienciológica.

## 4.2 Lugares de memória do CEAEC

Um outro olhar possível para o território do CEAEC é pelo conceito de lugares de memória. Segundo o historiador francês Pierre Nora (1993, p. 13), os lugares de memória nascem e se alimentam do “sentimento [de] que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.

Os lugares de memória são vestígios ou indícios, que podem explicitar a identidade de uma comunidade. De acordo com o antropólogo Joël Candau (2013, p. 188), “não pode haver identidade sem memória”, pois a memória é a base da recordação e do

esquecimento do sentimento de identidade, e “não pode haver memória sem identidade”, a autoconsciência de manifestações sucessivas possibilita a significação que, por sua vez, leva ao registro dessa ligação entre elas.

Lugares de memória são criados por grupos e remetem à memória coletiva, entendida por Nora como “o que fica do passado vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado” (ENCICLOPÉDIA, 1984, p. 44).

Fundamentado nessa abordagem, o historiador francês Jacques Le Goff (ENCICLOPÉDIA, 1984, p. 44) propôs uma tipologia de lugares de memória coletiva que, aplicada ao *campus* CEAEC, sugere o seguinte:

1. O Holociclo e a Holoteca como lugares topográficos (ou seja, os equivalentes aos arquivos, às bibliotecas e aos museus), por serem os locais destinados a cuidar das coleções de livros e objetos, dentre elas, a Biblioteca Internacional da Conscienciologia.

2. O *Tertuliarium*, a Aleia dos Gênios da Humanidade e o próprio prédio da Holoteca com sua arquitetura em “S”, são exemplos de lugares monumentais (ou seja, “como os cemitérios ou as arquiteturas”), sendo que o *Tertuliarium* pode ser considerado também como lugar simbólico, devido à ocorrência de inúmeras comemorações, de aniversários de membros da comunidade, de lançamentos de livros e de conquistas coletivas.

3. A “Enciclopédia da Conscienciologia” pode ser interpretada tal qual um lugar funcional, com orientações sobre o desenvolvimento dos voluntários, ao modo de um manual.

Cada “lugar” desses daria uma tese específica, o que não é o propósito deste texto. Em um artigo publicado por esta autora com o orientador Valdir Gregory, a Aleia dos Gênios da Humanidade foi analisada como um lugar de memória e indício da identidade coletiva promovendo ao menos três efeitos de sentido sobre a própria comunidade: a inspiração para escrita, a fonte de modelos comportamentais e a transição do pensamento mítico-religioso para o pensamento racional-científico (Cf. FERRARO; GREGORY, 2019).

Neste subtópico, buscou-se ressaltar os lugares de memória do CEAEC na condição de indícios da identidade da Comunidade Conscienciológica.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, neste capítulo, buscou-se compreender a forma como os voluntários do IIPC modelaram e organizaram o território no qual se estabeleceram, partindo das discussões do Grupo “socin conscienciológica”, passando a materialização do *campus*

CEAEC, primeiro, pelo sistema cooperativista de 1995 a 2002, e depois, pela gestão da associação a partir de 2002 até os dias atuais.

A construção do CEAEC, em Foz do Iguaçu, primeiro *campus* da Conscienciologia, serviu de modelo ou matriz para novos *campi* conscienciológicos, como por exemplo, em Venda Nova do Imigrante (Espírito Santo – Brasil), em 2001, pela ARACÊ e em Saquarema (Rio de Janeiro – Brasil), em 2002, pelo IIPC.

Ao mesmo tempo, o CEAEC atuou como âncora para o surgimento de novas instituições da Conscienciologia em Foz do Iguaçu, algumas com *campus* também, assim como condomínios residenciais no entorno, formando uma comunidade, que aos poucos tomou a dimensão de um bairro, Cognópolis, criado pelo Decreto Municipal n. 18.887, em maio de 2009 (LEIS, 2009), modificando o espaço tanto física quanto linguisticamente, desde o nome do próprio bairro, de ruas e condomínios.

A territorialidade conscienciológica assumiu a característica de uma posição intermediária do binômio território-rede, no qual a formação de um território-zona é auxiliada pela rede, por exemplo, a internet utilizada na transmissão *on-line* das tertúlias e de cursos.

Outro traço é a multiterritorialidade zonal, ou a ligação em rede de territórios-zona, quer dizer, a relação da matriz, o *campus* CEAEC, com o da ARACÊ (ES) e o de Saquarema (RJ), pois entre esses *campi* existe tanto a mobilidade física pelos meios de transporte quanto pelas tecnologias de comunicação.

Os lugares de memória do *campus* CEAEC oportunizaram vivências entre os voluntários formando as territorialidades conscienciológicas, constituindo-se em indícios da identidade dessa coletividade.

## REFERÊNCIAS

### Documentos impressos

Acervo Departamento Financeiro (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

ARAKAKI, Cristina (Org.). Utilidade Pública Federal. Manual. Rio de Janeiro: IIPC, (1999).

CARTA “Aos coordenadores, colaboradores e alunos do IIP”. Da diretoria do IIP, (1995).

PROPOSTA de Reconfiguração Administrativa do CEAEC. Foz do Iguaçu: Conselho Administrativo do CEAEC, fev. 2002.

RELATÓRIO dos cooperados do CEAEC. Foz do Iguaçu, 08 dez. 1995.

RELATÓRIO dos cooperados do CEAEC. Foz do Iguaçu, 05 fev. 1996.

Acervo Holociclo (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

II CONVENÇÃO na história do CEAEC. *Informativo da COOIP*, Foz do Iguaçu, ano 2, n. 17, p. 2, dez. 1996.

ALÉIA é inaugurada para comunidade. *Jornal do CEAEC*. Foz do Iguaçu, ano 7, n. 83, p. 1, jun. 2002.

BERGONZINI, Everaldo. Conheça as cinco áreas de habitação do CEAEC. *Jornal do Campus CEAEC*, Foz do Iguaçu, ano 08, n. 93, p. 1, abr. 2003.

BREVE Histórico do CEAEC. “Informativo do Centro de Altos Estudos da Consciência”, ano 1, n. 1, de 1995.

CENTRO de Altos Estudos da Consciência (Holoteca / Holociclo). *Aléia dos Gênios da Humanidade*. Catálogo. Org. Ivanilda Fernandes. Org. de texto Graça Razera. Foz do Iguaçu, PR: Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2002, p. 21.

IIPC ganha mais território no Brasil. *IIPCNews*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 7, p. 3, set., out. e nov. 2000.

MACHADO, Daniel; NONATO, Alexandre. *Acoplamentarium*: primeiro laboratório coletivo do CEAEC. *Jornal do Campus da Conscienciologia*, Foz do Iguaçu, ano 8, n. 87, p. 1, out. 2002.

MACHADO, Daniel; NONATO, Alexandre. O que é o *Acoplamentarium*? *Jornal do Campus CEAEC*, Foz do Iguaçu, ano 8, n. 94, p. 2, maio 2003.

MONTEIRO, Cláudio; NONATO, Alexandre. *Acoplamentarium* desenvolverá parapercepções. *Jornal do Campus CEAEC*, Foz do Iguaçu, ano 08, n. 88, p. 1, nov. 2002.

O NOVO presidente do IIPC. *IIPC News*: o jornal da comunidade conscienciológica. Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, p. 1 e 5, mar. a maio 2000.

PARO, Denise. Curso “Sensibilização Energética”. *BIPRO*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 8, dez. 1997.

PARO, Denise. Laboratório da imobilidade física vigil completa 1ª década. *Jornal do Campus CEAEC*, Foz do Iguaçu, ano 13, n. 146, p. 1, set. 2007.

Acervo Holoteca (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

ROCHA, Cíntia R. da; et al. *Centro Integrado de Auto-Estudo (CIAE)*: a base física. Porto Alegre e Novo Hamburgo, RS, 1995.

### Documentos Entrevistas Orais

Acervo Holociclo (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

GONÇALVES, Moacir Lima. Entrevista concedida em 18/04/2019 a Cristiane Ferraro, Foz do Iguaçu.

OLIVEIRA, Nara R. O. de; SANTOS, Everton S. dos. Entrevista concedida em 17/05/2019 a Cristiane Ferraro, Foz do Iguaçu.

### **Documentos Fotografias**

Acervo Holociclo (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

Maquete do Plano Piloto inicial do CEAEC (no livro Temas da Conscienciologia, de Waldo Vieira, 1997).

### **Acervo Pessoal**

Aleia dos gênios da humanidade. CEAEC, Foz do Iguaçu, 02 set. 2019.

Mapa do *campus* CEAEC. Foz do Iguaçu, 02 set. 2019.

### **Documentos Jornais**

Acervo Holociclo (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

CEAEC promove cursos avançados. *A Gazeta do Iguaçu*, Foz do Iguaçu, ano 10, n. 3.068, p. 10, 03 jan. 1999.

CENTRO pesquisa elementos da consciência: Foz conta com uma universidade de estudos da consciência. *O Paraná*, Cascavel, ano XXIII, n. 7.378, p. 22, 03 dez. 2000.

FOZ do Iguaçu ganha centro para pesquisa. *Gazeta do Povo*, Curitiba, p. 36, 10 dez. 1996.

GODOY, Mayara. Foz do Iguaçu ganha auditório circular de 360°. *A Gazeta do Iguaçu*, Foz do Iguaçu, ano 21, n. 6.122, p. C1, 01 dez. 2008.

INSTITUTO construirá moderno centro de estudos em Foz. *A Gazeta do Iguaçu*, Foz do Iguaçu, p. 02, 16 jun. 1995.

LIMA, Jackson. Foz ganhará Centro de Altos Estudos da Consciência. *A Gazeta do Iguaçu*, Foz do Iguaçu, p. 11, 18 jun. 1995.

TURISTAS buscam autoconhecimento. *Gazeta do Povo*, Curitiba, ano 80, n. 25.279, p. 12, 01 jan. 1999.

VALIENTE, Daniela. No caminho com os Gênios da Humanidade, *A Gazeta do Iguaçu*. Foz do Iguaçu, ano 14, n. 4.150, p. 18 e 19, 05 de jun. 2002.



## Documentos Revistas

Acervo Holociclo (CEAEC) – Foz do Iguaçu/PR

KOJUNSKI, Mariana. Papo Sério com Waldo Vieira. *Revista 100 Fronteiras*, Foz do Iguaçu, ano 9, ed. 100, p. 35, jan. 2014.

## Referências infográficas

FERRARO, Cristiane; GREGORY, Valdir. Aleia dos Gênios da Humanidade: escutando os mortos. *Cantareira*, 30ª ed., p. 130-144, jan.-jun. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/30799>>. Acesso em: 04 set. 2019, às 21h04.

LEIS municipais. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/decreto/2009/1888/18887/decreto-n-18887-2009-dispoe-sobre-denominacao-de-bairro>>. Acesso em: 28 out. 2019, às 17h22.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Proj. História*. São Paulo, n. 10, p. 13, dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: out. 2017.

VISTA interna de um laboratório de autopesquisa do CEAEC, 15 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/23-razoes-para-voce-conhecer-a-Conscienciologia-em-foz>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Antonio C. C. de. *Terceiro Setor: história e gestão de organizações*. São Paulo: Summus, 2006, p. 42.

APPOLINÁRIO, Fabio. *Dicionário de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2004.

BOUCHARDET, Roberta. Laboratórios do CEAEC: ferramentas avançadas para a autopesquisa. *Revista Conscientia*, Foz do Iguaçu, pp. 150-156, jul. 2015.

CANDAU, Joël. *Antropologia da memória*. Tradução de Miriam Lopes. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CONCEIÇÃO, Izabel. Primeira Gestão do CEAEC. *Revista Conscientia*, p. 66, jul. 2015.

FERRARO, Cristiane; ARAKAKI, Kátia. Histórico das Tertúlias Conscienciológicas. *Revista Conscientia*, Foz do Iguaçu, vol. 16, n. 4, pp. 355-373, out./dez. 2012.

ENCICLOPÉDIA Einaudi. Vol. 1: *Memória-História*. (Jacques Le Goff). Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1984.

FERRARO, Tânia (Org.). *Catálogos de Pesquisa do IIPC*. Rio de Janeiro: IIPC, 1998.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In.: SANTOS, Milton. et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TELES, Mabel. Benesse intelectual. In: FREIRE, Carmen; ALMEIDA, Nazaré; SALLES, Rosemary (Orgs.). *Círculo Mentalsomático*. Volume I: encontros 01 a 10, período de 07 de abril a 09 de junho de 2012. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2019.

VIEIRA, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIP, 1994.

VIEIRA, Waldo. Balneário bioenergético. *Revista Conscientia*, Foz do Iguaçu, v. 3, n. 4, p. 201-225, out./dez., 1999.

VIEIRA, Waldo. *Enciclopédia da Conscienciologia*. 3. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2007. 2 v.

VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1986.

VIEIRA, Waldo. *Temas da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: IIPC, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Africanos 2, 7  
Afrodescendentes 7, 8  
Anarquista 30, 33, 37, 40, 41, 42, 44  
Artefatos do Saber 140, 143  
Assimetrias 6  
Associação 134, 144, 147, 148, 150, 157, 170, 173  
Ata do Iguazu 4  
Atlântico 66, 67, 68, 71, 168  
Atlas 5, 11, 160  
Auditório 138, 140, 150, 152, 159  
Austriacos 18  
Autoexperimentação 145  
Autopesquisa 143, 144, 145, 146, 155, 160

### B

Bens Culturais 1, 2, 6, 10  
Bertonólogo 32  
Biblioteca 27, 31, 36, 43, 57, 84, 118, 119, 137, 139, 143, 156, 170  
Binacional 3, 75, 82, 88, 96, 106, 174  
Boxe 134  
Brasões 74  
Bruxiário 134  
Bustos 150, 151

### C

Caboclos 22, 24, 25  
Candombé 7  
Cartão-Postal 75, 76, 85  
Cartas 27, 28, 30, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 43  
Centralidade 1, 9  
Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) 67, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160  
Cérebro 133  
Chalanas 38  
Chamamé 4, 8  
Chiquitos 4  
Cidadania 6, 10  
Cidade 4, 8, 15, 72, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 135, 139, 150, 155, 174  
Cimarrojane 4, 8

Círculo 141, 150, 153, 161  
Civilizar 14, 17, 20, 25  
Clarividência 133, 151, 152  
Colônias 13, 15, 17, 18, 23  
Colonização 2, 3, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 88, 95, 111, 175  
Comunidade 42, 55, 95, 114, 122, 126, 128, 134, 135, 146, 149, 150, 155, 156, 157, 158  
Condomínio 137, 143  
Consciência 5, 6, 10, 68, 72, 90, 91, 92, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 146, 148, 158, 159, 161  
Conscienciologia 11, 43, 133, 134, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161  
Conscienciólogo 134, 139  
Conselho do Mercado Comum (CMC) 1, 2, 9, 11  
Construção 7, 5, 6, 12, 14, 24, 25, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 51, 58, 61, 66, 67, 72, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 115, 119, 120, 122, 125, 126, 133, 137, 138, 140, 143, 147, 150, 152, 154, 157  
Cooperação 4, 9, 84  
Cooperativa 136, 137, 138, 139, 141, 147, 148  
Cosmograma 144, 145, 146  
Cultura 4, 6, 11, 45, 65, 86, 105, 106, 107, 109, 131, 173, 174, 175  
Cultura Material 1  
Currículo 134

## **D**

Dança 7, 8  
Defesa 13, 87, 124  
Democracia 2, 6  
Diferenças Culturais 1, 2  
Discurso 2, 14, 16, 19, 24, 30, 35, 44, 67, 68, 76, 84, 85, 89, 130  
Disputa 12, 13, 18, 115  
Ditadura 70, 77, 85, 86  
Documentação 30, 31, 32, 33, 38, 41, 43, 61

## **E**

Energossoma 133  
Escravidão 22, 24  
Espanhóis 17, 18  
Esquecimento 83, 86, 91, 92, 98, 107, 156  
Estado 2, 3, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 38, 70, 74, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 111, 119, 120, 123, 140, 144, 146, 148  
Estado Nacional 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 87, 89, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103  
Estratégia 4, 6, 9, 53, 54, 69, 125, 137  
Etnicidades 9  
Etnografia 47, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 65  
Eventos 94, 98, 137, 140, 142, 143, 153  
Expedições Científicas 19

Exposição 81, 102, 105, 138, 143, 150, 155

Extinção 7, 16

## F

Família 123, 126

Feiras 65

Fenômenos 56, 133

Fermentação 63, 64

Filme 32, 33, 34, 38, 39

Financeira 4, 13, 15, 136, 138

Fotografia 32, 38, 40, 60, 61, 65, 76, 79, 85, 118, 119, 151, 153

Franceses 17, 18, 134

Fronteira 28, 30, 33, 45, 65, 87, 104, 106, 107, 122, 123, 131, 173, 174

Fronteira Trinacional do Iguazu 87, 104

## G

Geopolítica 3

Gráfica 33, 85, 140, 143, 149

Guarani 4, 5, 7, 8, 30, 35, 36, 43, 44, 45, 62, 74, 76, 85

Guerra 72, 87, 122, 123, 124, 130, 134

## H

Heterogeneidade 2, 6

História Comparada 12, 29, 173

Histórias 1, 2, 73, 84, 93, 110, 121, 173

Holociclo 141, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

Holoteca 137, 140, 141, 142, 143, 150, 152, 153, 156, 158

Hotel 102, 122, 136, 137, 138, 140, 142, 153

Humanidade 5, 7, 102, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

## I

Identidade 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 30, 34, 44, 45, 72, 83, 85, 86, 88, 90, 94, 104, 110, 130, 132, 155, 156, 157

Imagem 33, 36, 37, 38, 40, 42, 44, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 88, 90, 92, 97, 102, 103, 119, 120, 121, 124, 129, 153

Imaterial 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 96, 97, 155

Imigração 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 25, 26, 43

Imigrantes 43

Inauguração 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 113, 140, 150, 151

Indícios 40, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 62, 63, 104, 155, 156, 157

Indígenas 2, 5, 18, 22, 25, 87, 88, 94, 100, 103, 113

Insígnias 72, 73

Integração regional 1, 4, 9, 10

Integracionista 3

Intercâmbio 1, 5, 115

Interculturalidade 2, 3, 10

Interdisciplinar 109, 134, 174

Italianos 17, 18

## J

Jesuítas 5, 100

Jogos 90, 94, 134

## L

Laboratórios 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 160

Lei de Terras 13

Lembranças 8, 30, 35, 38, 58, 64, 73, 83, 92, 98, 99, 103, 110, 122

Lugares 1, 7, 19, 24, 43, 54, 66, 71, 72, 73, 76, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 106, 134, 150, 154, 155, 156, 157, 160

## M

Magistério 134

Mapa 5, 23, 69, 70, 153, 159

Maquete 142, 159

Memorialização 35

Memórias Coletivas 3, 89

Memórias Construídas 30, 44

Memórias Porosas 103

*Mensus* 21, 22, 103, 108

Mentalsoma 133

Método Indiciário 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 63, 89, 100, 103

Micro-História 47, 51, 134

Migração 15, 127, 134, 138, 173

Migrante 30, 33, 41

*Misiones* 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 43, 112, 168

Missões Guaranis 4, 5

Missões Jesuíticas 4, 11

Moeda 73, 74, 160

Moxos 4

Multiterritorialidade 132, 155, 157, 161

Músicas 7, 144

## N

Neociência 133

## O

*Obrages* 20, 21, 22, 24, 95, 103, 104

Obras-Primas 7

Ocupação 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 29, 89, 94, 95, 97, 103, 116

## P

Paisagem Cultural 5

*Pajada* 4, 8

Paradigma 3, 47, 49, 89, 135, 143, 144, 145  
Paraguaios 18, 20, 21, 22, 39, 47, 71, 72, 77, 96  
Parapsicologia 133  
Parapsiquismo 133, 151, 152  
Passado 4, 10, 11, 35, 58, 60, 65, 76, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 100, 104, 107, 156  
Patologia 134  
Patrimônio Cultural 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 76, 86, 173, 174  
Patrimônio Cultural do Mercosul 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 170  
Paz 6, 9, 65, 68, 100, 121, 141, 153  
Pertencimento 6, 10, 83, 89  
Poesia 7, 35  
Política Imigratória 16  
Políticas de Cultura 1  
Práticas Cotidianas 52, 53, 54, 55, 59  
Presente 1, 5, 9, 10, 11, 17, 18, 25, 27, 32, 33, 42, 58, 60, 63, 74, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 98, 103, 104, 107, 120, 127, 129  
Preservação 1, 4, 5, 10, 33, 37, 43, 103  
Projeciologia 133, 134, 136, 138, 140, 161

## Q

Questão de Misiones 13  
Quilombo 4, 8

## R

Redemocratização 4  
Referências Culturais 1, 2, 4, 6, 97  
Representação 2, 39, 60, 80, 83, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 106, 129  
Reterritorialização 155  
Revista 6, 10, 11, 34, 35, 36, 42, 45, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 137, 160, 161  
Ruminar 55, 56, 58, 63  
Russos 18, 112

## S

Salv guarda 6, 7, 9, 10  
Samba 7, 11  
Sedução 134  
Segurança 13, 70, 109, 118, 124  
Selo 4, 74, 75  
Selva 20, 21, 43, 72  
Selvageria 17, 20  
Sertão 16, 22, 124  
Solidariedade 2, 18  
Suíços 18, 30, 31, 41  
Supranacional 5

## T

Tava Guarani 4

Técnicas 6, 49, 65, 144

Tedesco 58, 63, 65, 89, 90, 93, 107

Telepatia 133

Tempo 10, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 51, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 72, 74, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 103, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 123, 126, 128, 129, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 146, 157

Terras 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 69, 87, 104, 111, 123

Terras Devolutas 13, 14, 15, 16, 17, 26

Terrenos 136, 137, 141

Territorialidade 25, 89, 134, 154, 155, 157

Território de Misiones 17, 20

Território Fronteiriço 33, 44, 104

Territórios 12, 13, 16, 18, 28, 106, 120, 132, 138, 154, 155, 157, 161, 173, 175

Tertúlias conscienciológicas (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR 170

*Tierras Fiscales* 16

Tombamento 3, 5, 8, 11

Topofilia 72

Topográficos 17, 156

Transnacional 3, 8, 12, 13, 14, 18, 23, 25, 173

Tratado de Assunção 2, 3, 4

Tríplice Fronteira 30, 33, 47, 65, 105, 107, 131

Turismo 87, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 173, 174

## V

Valor 2, 5, 50, 95, 100, 109, 126, 173

Viajantes 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 94

Voluntariado 134

## Z

Zanini 59, 61, 65



## ÍNDICE GEOGRÁFICO

### A

Alemanha 17, 111, 126, 168

América do Sul 1, 3, 32, 37, 41, 42, 43, 68, 111, 168

América Latina 3, 4, 7, 9, 10, 42, 168

Argentina 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 42, 43, 44, 46, 47, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 87, 95, 98, 100, 107, 110, 111, 112, 114, 118, 131, 141, 143, 168, 173

Av. Felipe Wandscheer, Foz do Iguaçu, PR 168

### B

Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR 168

Bairro da Glória, Rio de Janeiro, RJ 168

Bolívia 3, 7, 8, 9, 67, 68, 69, 168

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 46, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 116, 125, 126, 127, 131, 132, 137, 138, 143, 155, 157, 158, 161, 168, 173, 174, 175

### C

Canadá 143, 168

Cascavel, PR 168

Cataratas do Iguaçu, PR 168

Chile 3, 4, 8, 9, 77, 168

Ciudad del Este, PY 80, 81, 82, 168

Concepción, PY 168

Cone Sul 4, 9, 168

Corrientes, AR 168

Curitiba, PR 168

### E

Equador 3, 4, 8, 168

Espanha 3, 143, 168

Espírito Santo, BR 168

Estados Unidos 18, 68, 84, 143, 168

### F

Foz do Iguaçu, PR 73, 104, 168

### G

Guaíra, PR 168

Guarapuava, PR 168

### I

Inglaterra 17, 143, 168

## **J**

Jaguarão, RS 168

Jamaica 3, 168

## **L**

La Paz, BO 168

Laranjeiras do Sul, PR 168

Lima, PE 168

## **M**

Mato Grosso do Sul, BR 168

Mercosul 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 168

Minas Gerais, BR 168

Ministério da Agricultura do Paraguai 31, 170

Misiones, AR 168

## **N**

Novo Hamburgo, RS 158, 168

## **O**

Oeste do Paraná 15, 19, 23, 45, 65, 67, 106, 107, 109, 110, 125, 127, 131, 168, 173, 174, 175

## **P**

Pacífico 55, 65, 68, 168

Paraguai 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 15, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 96, 98, 99, 100, 107, 123, 132, 141, 168

Paraná, BR 168

Paranaguá, PR, Brasil 168

Peru 3, 67, 68, 168

Ponta Porã, PR, Brasil 168

Porto Murtinho, MS, Brasil 168

Portugal 3, 143, 168, 173

Província de Misiones, AR 168

Província do Paraná, BR 168

Puerto Bertoni, PY 168

Puerto Iguazú, AR 168

## **R**

Região Sul 135, 136, 168

República do Plata, AR 168

Rio de Janeiro, BR 168

Rio Grande do Sul, BR 168

Rio Paraná 39, 40, 71, 83, 95, 105, 108, 168, 170

## **S**

São Paulo, BR 168

Serra da Barriga, AL 168

Suíça 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 168

## **U**

Uruguai 2, 3, 4, 7, 8, 9, 168

## **V**

Venezuela 168

Vila Portes (bairro), Foz do Iguaçu, PR 168

## **W**

Washington, US 168

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

### A

Acoplamentarium (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR 170  
Adriano Soldini 31, 170  
Albert Einstein (1879-1955) 150, 170  
Alberto Santos Dumont (1873-1932) 150, 170  
Aleia dos Gênios da Humanidade (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR 170  
Alejo Peyret 20, 170  
Alexandre Balthazar (1970-) 170  
Alfredo Stroessner (1912-2006) 170  
Ambrogio Bertoni (1811-1887) 170  
Apolônio de Tiana (2 AEC-98) 170  
Archivo Nacional de Asunción, Paraguai 170  
Arquivo Cantonal de Bellinzona, Suíça 170  
Arthur Martins Franco 21, 22, 170  
Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) 170  
Associação Internacional de Paradireitologia (JURISCONS) 170  
Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC) 150, 170  
Assunção 2, 3, 4, 31, 34, 67, 68, 69, 71, 86, 168  
Augusto Pinochet (1915-2006) 77, 170

### B

Bellinzona, Suíça 170  
Bernardo Farina 136, 138, 139, 170  
Bertoni 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 170  
Biblioteca Cantonal de Lugano, Suíça 31, 170  
Blaise Pascal (1623-1662) 170  
Bugres 22

### C

Caetano Munhoz da Rocha (1879-1944) 170  
Carl Jung (1875-1961) 170  
Carlo Pellegrini 31, 170  
Carlos Alberto Teixeira Coelho Junior 21, 22, 170  
Carlos Burmeister 20, 21, 170  
Carlos Cavalcanti de Albuquerque (1864-1935) 170  
Casa do Pesquisador (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR 170  
Castello Branco (1897-1967) 170  
Cataratas do Iguaçu 20, 21, 22, 23, 24, 87, 101, 102, 103, 141, 170  
Cesar Martinez 21, 22, 170  
Colônia Militar de Foz do Iguaçu 15, 16, 104, 106, 112, 131, 170  
Condomínio “Campo dos Sonhos”, Foz do Iguaçu, PR 170  
Condomínio Cosmoética, Foz do Iguaçu, PR 170  
Condomínio Serenologia, Foz do Iguaçu, PR 170

## D

Danilo Baratti 32, 37, 41, 170  
Dilma Rousseff (1947-) 170  
Djalma Pastorelo 151, 170  
Domingos Nascimento 22, 94, 170

## E

EDITARES (Editora da Conscienciologia) Foz do Iguaçu, PR 170  
Elisée Reclus (1830-1905) 170  
Enciclopédia da Conscienciologia 147, 148, 149, 156, 161, 170  
Everton Santos (1961-) 170  
ExSylvis (Editora de Bertoni) 170

## F

Florence Nightingale (1820-1910) 170  
Florencio de Basaldúa 20, 21, 170  
Francisco Manzi 20, 21, 170  
Fundação Moisés Bertoni, Suíça 170  
Giovanni Lucio Mari 40, 170  
Grover Cleveland (1837-1908) 170  
Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) 170

## H

Hotel Internacional 136, 137, 138, 170

## I

Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico (IAPH / Argentina) 170  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN/Brasil) 5, 170  
Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) 133, 134, 170  
Instituto Internacional de Projeciologia (IIP) 133, 170  
Ivani Dall Agnol 136, 170

## J

João Goulart (1919-1976) 170  
José Cândido da Silva Muricy 21, 22, 94, 170  
José Lima Figueiredo 21, 170  
José Riquelme 72, 76, 80, 81, 170  
José Sarney (1930-) 170  
Juan Bautista Ambrosetti 20, 170  
Julio Nogueira 21, 22, 170  
Juscelino Kubitschek (1902-1976) 67, 170

## L

Leandro Manfrini 30, 32, 37, 38, 39, 170  
Leopoldo Ramos Jiménez (1891-1988) 170

## M

Manuel Azevedo da Silveira Netto 21, 22, 170  
Manuel Bernádez 20, 170  
Maria Izabel da Conceição (1954-) 170  
Maria Letícia Fiala 151, 170  
Marie Curie (1867-1934) 170  
Megálito da Paz (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR 170  
Moacir Lima Gonçalves (1943-2021) 170  
Moisés Santiago Bertoni (1857-1929) 170  
Museu Bertoni, Presidente Franco, PY 170  
Museu El Mensú, Ciudad del Este, PY 170

## N

Nara Oliveira (1964-) 170  
Nicolau Maquiavel (1469-1527) 170  
Nordeste da Argentina 12, 168

## O

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) 4, 170  
Organização Internacional de Conscienciotarapia (OIC) 170  
Osvaldo Dombrate 136, 170

## P

Patrimônio do Mercosul 1, 2, 3, 9  
Platão (429-347 AEC) 170  
Ponte Internacional Barão de Mauá 4, 170  
Ponte Internacional da Amizade 66, 67, 77, 83, 98, 99, 106, 170, 174  
Porto Alegre, RS, Brasil 168  
Porto de Buenos Aires 70, 170  
Porto de Paranaguá 68, 69, 170

## Q

Quilombo dos Palmares 8, 170

## R

Rafael Hernández 20, 170  
Ramon Lista 20, 170  
Raúl Alfonsín (1927-2009) 170  
Rio Tamanduazinho, PR 170  
Rodolfo Ritter 35, 170  
Rodovia Transversal Pan-Americana 67, 68, 69, 170  
Rosicler Prado 151, 170

## S

Santiago Pusso 20, 21, 22, 170  
Sergio Marques 136, 170  
Simon Bolívar (1783-1830) 170

Sócrates (469-399 AEC) 170

## **U**

Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu, PR 170

## **V**

Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907) 170

## **W**

Waldo Vieira (1932-2015) 170

## **Z**

Zacarias de Góes e Vasconcellos (1815-1877) 170

## **SOBRE OS AUTORES**

**ANDRESSA SZEKUT** - Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPEL (2014-2018). Mestre em Sociedade Cultura e Fronteiras – UNIOESTE (2012-2014). Bacharel em turismo – UNIOESTE (2008-2011). Estágio Pós-doutoral em Sociedade Cultura e Fronteiras – UNIOESTE (2019-2021). Com experiência como Docente de graduação e pós-graduação e Coordenação de Projetos e Pesquisas no Turismo. Na Universidade desenvolve pesquisas sobre turismo, patrimônio, memórias, representações, disputas de poder, territórios, fronteiras, migração. Atualmente é Assessora Técnica da Secretaria de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu.

**CRISTIANE FERRARO GILABERTE DA SILVA** - Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu), Mestre em Letras (Linguagem e Sociedade) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Cascavel) e graduada e licenciada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professora universitária da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, desde 2001, atuando nos cursos de licenciatura em Enfermagem, Letras, Matemática e Pedagogia. Linha de Pesquisa: Território, História e Memória.

**ERNELDO SCHALLENBERGER** - Doutor e mestre em História, com pós-doutorado em História, Cultura e Poder e Graduado em Filosofia e Estudos Sociais. Pesquisa e publica com maior ênfase nos temas: missões jesuítico-guaranis nas fronteiras rio-platenses e cooperativismo. Docente universitário aposentado.

**ERNESTO DI RENZO** - Antropólogo na Università di Roma Tor Vergata onde ensina Antropologia dos patrimônios culturais, Antropologia do turismo e Antropologia do gosto. Na mesma faculdade é coordenador didático do Mestrado em Cultura alimentar e das tradições enogastronômicas. Ainda é membro do Programa de Doutorado em Patrimônio Cultural e Território. É interessado nos estudos sobre o revivalismo folclórico, a patrimonialização dos patrimônios culturais imateriais, as mudanças nos comportamentos alimentares e a produção de valor simbólico e identitário atribuído à comida. É autor de publicações científicas como monografias, ensaios e artigos em revistas especializadas.

**JOSÉ CARLOS DOS SANTOS** - Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Docente da Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisador e Líder do Grupo de Pesquisa Hermenêutica da Ciência e Soberania Nacional.

**LEANDRO ARAÚJO CRESTANI** - Doutor em História Contemporânea pela Universidade de Évora (UEVORA, Portugal) e Pós-doutor em História - área de concentração: História Pública pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. É membro do grupo de pesquisa “Cultura, Fronteira e Desenvolvimento Regional” - (UNIOESTE) e membro colaborador do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) da Universidade do Minho/Universidade de Évora. Faz parte da coordenação do GT Histórias Públicas na Associação Nacional de História - ANPUH. Tem experiência na área de História Regional e Local (Conflitos agrários), História Comparada e Transnacional (fronteira entre Brasil e Argentina), História



Pública, Ensino de História, Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDICs e Metodologia Ativas. Atua como Professor no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG/Campus Toledo e na Educação Básica no município de Toledo.

**MAC DONALD FERNANDES BERNAL** - Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pesquisador do Patrimônio Histórico e Cultural na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu; Professor dos Cursos de Comunicação (Publicidade e Propaganda e Jornalismo) no Centro universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil.

**MARIA DE FÁTIMA BENTO RIBEIRO** - Doutora em História na área de Política, Memória e Cidade, pela Universidade Estadual de Campinas, pós-doutorado pela UNIOESTE em Sociedade Cultura e Fronteiras. Professora da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, no curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

**MILENA MASCARENHAS** - Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE / Foz do Iguaçu), Mestre em História (UNIOESTE / Marechal Cândido Rondon), pós-graduada em História da Educação Brasileira (UNIOESTE / Cascavel) e Graduada em História pela FAPA em Porto Alegre, RS. Autora do livro História da Ponte Internacional da Amizade: representações de um espaço binacional (2021).

**PAOLA STEFANUTTI** - Doutora e Mestre pelo Programa Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Doutora na Università degli Studi di Roma Tor Vergata no programa Beni Culturali e Territorio. Docente do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Foz do Iguaçu na área de gastronomia desde 2012, desenvolvendo projetos no campo da cultura e comportamento alimentar, patrimônio cultural e desenvolvimento de produtos gastronômicos. Graduada em Gastronomia pelo SENAC/Águas de São Pedro; Especialista em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica de Nível Médio; Especialista em Gestão Pública, com Habilitação em Gestão de Pessoas.

**SAMUEL KLAUCK** - Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (2009), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (2003) e Graduado em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1998). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu. É docente nos cursos de graduação em Pedagogia e Turismo e no curso de pós-graduação interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras - nível mestrado e doutorado. Atua e orienta pesquisas nas temáticas de memórias, migrações, religião, religiosidades, patrimônio cultural, turismo nas interfaces de memória, patrimônio, religião, religiosidades e alimentação.

**SOLANGE DA SILVA PORTZ** - Doutora pelo Programa Interdisciplinar em Sociedade Cultura e Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. e Graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Campus Marechal Cândido Rondon.

**VALDIR GREGORY** - Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (1997), com pós-doutorado em História na Universidade Federal do Paraná, Mestre em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1988) e Graduado em Estudos Sociais pela Escola Superior de Estudos Sociais Fundação Educacional de Brusque (1982), Professor Sênior da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, com atuação no curso de História e no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras. Pesquisa e publica nos temas fronteiras, territórios, migrações, memórias, cotidiano, colonização.

# Lugares de Memória



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



**PPGSCF**

Programa de Pós-Graduação em  
Sociedade, Cultura e Fronteiras

**Atena**  
Editora

Ano 2022

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Lugares de Memória



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



**PPGSCF**

Programa de Pós-Graduação em  
Sociedade, Cultura e Fronteiras

**Atena**  
Editora

Ano 2022

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)